

AUMENTA A CONFUSÃO SOBRE PREÇO DE ÔNIBUS

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

Director Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES

Director Superintendente

DANTON JOBIM

Director Redator-Chefe

(Texto na 12.ª Página)

Diário Carioca

UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL

ANO XXV — N. 7.273

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1952

PREÇO: UM CRUZEIRO

J. E. DE MACEDO SOARES

Fundador

O TEMPO

TEMPO — Bom, com nebulosidade variável.
TEMPERATURA — Em elevação.
VENTOS — De Norte a Leste moderados.
AUMA: 32.1 — MINIMA: 22.3.

NEM O ABONO PROVISÓRIO NEM A REESTRUTURAÇÃO

O Congresso Quis Reunir Contra Fôrça

HAVANA, 17 (United Press) — Os membros das forças armadas que guarnecem o edifício do Congresso dispararam para o ar e obrigaram a reunião a suspender-se. Um grupo de 16 parlamentares oposicionistas que tentavam reunir os trabalhos parlamentares, desafiando a medida tomada pelo general Fulgencio Batista, que suspendeu por 15 dias as atividades do Congresso.

PANICO NA CIDADE

Os disparos semearam o pânico na zona central desta cidade, onde está situado o Capitólio Nacional e dezenas de veículos da polícia concentraram-se imediatamente nos arredores.

Horas antes, havia sido desmentida a informação de que indivíduos desconhecidos dispararam dos telhados dos edifícios comerciais da Avenida Prado, em frente ao Capitólio. Soldados do exército e da marinha estiveram realizando uma "batida" nos edifícios das proximidades e informou-se que ficou comprovado que nenhum disparo havia sido feito desde os mesmos.

O presidente do Senado, Antonio Varona, um dos dirigentes do Partido Revolucionário Cubano, ao qual pertenciam o ex-presidente Carlos Prío Socarrás e todos os membros daquele organismo, recordando que, de acordo com as disposições legais, o Congresso deve reiniciar hoje suas atividades.

IMPEDIDA A ENTRADA DOS CONGRESSISTAS

Um grupo de 16 senadores e deputados do Partido Revolucionário Cubano e do Partido Socialista, encabeçados por Varona, tentou entrar no Capitólio, porém os membros das forças armadas ali destacados não permitiram a entrada dos congressistas e dispararam para o ar. Os deputados e senadores retiraram-se em ordem.

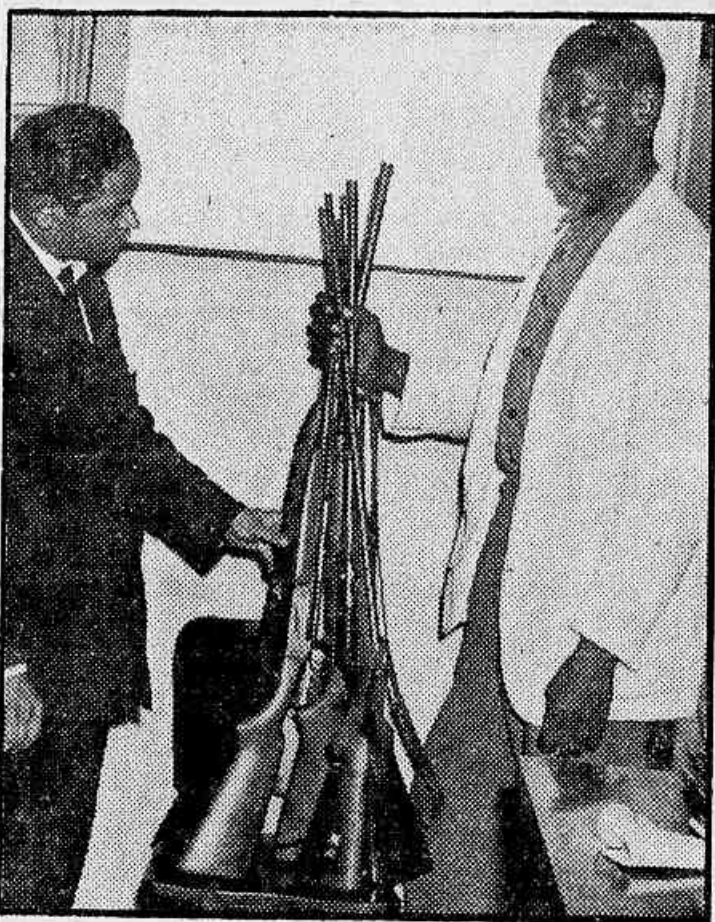
Condena Mas Segue a Política de Dutra

O sr. Daniel Faraco apanhou uma contradição na Mensagem dirigida ao Congresso pelo Presidente da República na parte relativa às operações vinculadas. A folha tantas, o sr. Getúlio Vargas condena esta espécie de financiamento da exportação de produtos agrícolas, declarando que, no governo passado deu margem a ação de elementos especuladores. No entanto, logo adiante o Presidente da República declara que, como o anterior, adotou a mesma política para solucionar o problema dos produtos que não encontram mercado no exterior.

CONFIRMADO PELA ESTATÍSTICA

Este fato, segundo o orador, danosa aos interesses nacionais e comprovado pelas estatísticas, fôra adotada de maneira ampla a operação condenada como

Acusam Goulart e "Grande"



Tomaram novo rumo as investigações sobre o latrocínio de que foi vítima, na Barra da Tijuca, o lavrador Antônio Tomás. Modificando o depoimento feito à polícia de Belo Horizonte (onde foram presos), os matadores apontaram como mandante o professor Goulart e como co-autor "Antônio Grande", que aparece na foto mostrando armas do seu patrão (prof. Goulart) ao repórter do D.C. (Reportagem na 3.ª pag.)

Não Influirá a Nota de Estillac na Crise Militar

Embora se Ignore Ainda o Seu Conteúdo — Favorável à Cruzada Democrática a Sondagem às Guarnições do Interior

Ignora-se ainda o conteúdo do novo manifesto que o ministro da Guerra anuncia dará publicidade. Nenhuma informação a respeito é conhecida sequer no seu gabinete, o que aliás não

NENHUMA ALTERAÇÃO

Nos altos círculos militares, entretanto, adianta-se que será destituído de importância qualquer pronunciamento do titular da Guerra que não seja a declaração expressa não só de que não é candidato, como também a de que, feito candidato por seus correligionários, não aceitará a investidura, na hipótese de ser eleito. Fora disso, o documento do general Estillac Leal não poderá trazer qualquer elemento novo à solução da crise militar, como não afetará de maneira alguma a disposição da Cruzada Democrática de levar à vitória a chapa Etcheegoyen-Nelson de Melo.

EXTRA SUPLENTE Confirmamos notícias dominantes, estão voltando do interior as comissões da Cruzada Democrática incumbidas de levar aos diversos setores militares

Não Tratarão da Reforma os Governadores

Representantes p e sedistas admitem a possibilidade da reunião, oportunamente, dos governadores do PSD. Esse encontro, entretanto, segundo declaração do sr. Antonio Balbino, não consistirá "numa troca de impressões entre conjurados contra o regime". Com isso referiu-se o representante baiano aos rumores que dão a referida reunião como convocada para tratar da reforma da Constituição.

O governador Regis Pacheco, da Bahia, até o momento não foi ainda convidado.

Em Agravamento a Crise da Maioria

Capanema Renunciaria à Liderança Para Cirilo — Também no P.T.B.

Agravou-se a crise na maioria parlamentar, prevendo-se nos meios responsáveis a próxima substituição do sr. Gustavo Capanema pelo sr. Cirilo Junior. Almoçoando ontem em Petrópolis com o Presidente da República e o sr. Amaral Peixoto, o líder do governo no Palácio Tiradentes não escondeu as dificuldades que vem enfrentando para manter a unidade do bloco majoritário, agora mais do que nunca ameaçada pela hostilidade aberta do P.T.B. ao PSD.

PEDRA PRONUNCIAMENTO DO P.S.D.

O sr. Gustavo Capanema, aliás, escreveu, ao que consta, uma carta ao presidente do PSD solicitando do mesmo uma reunião do partido para decidir sobre sua posição na liderança pesadista. O objetivo do sr. Capanema é dar liberdade aos seus correligionários de escolherem novo líder, se for o caso. A isso foi levado pelos casos sucessivos que abalaram a confiança entre ele e seus liderados, na Câmara. Depois do caso Rui Almeida, o sr. Capanema está às voltas com o caso Valadares, cujo nome a maioria dos pesadistas da Comissão de Justiça e a totalidade dos trabalhistas do mesmo órgão se recusam a sustentar para presidente daquele órgão.

O P.T.B. reivindicou para um trabalhista o posto e o PSD baiano também o deseja para o sr. Antonio Balbino. CONSULTA A UDN O sr. Soares Filho conferenciou ontem longamente com o sr. Gustavo Capanema, sabendo-se que foi consultado sobre a possibilidade de apoiar os udenistas a reeleição do sr. Valadares. O líder udenista, entretanto, a par do desgoverno dos majoritários, sugeriu ao sr. Capanema que resolvesse o caso primeiro internamente e depois apresente à UDN a proposta da maioria. Quarta-feira os dois líderes voltarão a se encontrar para tratar do caso da compensação das comissões e da escolha dos presidentes.

NOMES APONTADOS Na conferência de ontem do sr. Capanema com os srs. Getúlio Vargas e Amaral Peixoto chegou-se a cogitar de nomes com possibilidade de reeleição a maioria, falando-se nos srs. Carlos Luz e Oscar Carneiro. O escolhido, entretanto, teria sido o sr. Cirilo Junior, para o qual se abriu uma vaga no Palácio Tiradentes, mediante a renúncia do sr. Mariano Machado. Esse representante paulista, consultado, concordou em ser nomeado para o Tribunal de Contas (o governo obterá a aposentadoria

Só o Aumento Geral Interessa ao Funcionalismo — Manobra da Comissão Para Retardar a Solução e Excluir Algumas Classes — Em 1943, Simões Lopes Pensava Contra Simões Lopes de Hoje

A idéia de se conceder abono provisório aos servidores em lugar de aumento definitivo, bem como as sugestões no sentido de se fazer reestruturação em lugar de aumento simples, nasceu no seio da Comissão oficial de revisão com o fito único de excluir do reajustamento algumas classes, entre as quais se conta quase todo o pessoal do Departamento dos Correios e Telégrafos.

E' pensamento dominante na Comissão que não precisam de aumento quadros reestruturados em período mais ou menos recente, como os beneficiários da Lei 200, alguns quadros do Ministério da Educação e os servidores do D.C.T.

ERA CONTRA

Esses pequenos casos de consideração particular é que levaram a Comissão a cogitar de abono provisório, reestruturação e condicionar a melhoria a disponibilidades, contrariando, por sinal, a própria tradição daspasna, de que o sr. Luiz Simões Lopes é o mais legítimo representante.

Vale a pena, nesta oportunidade, reforçar o que acima foi dito citando alguns trechos do parecer do Dasp sobre o assunto, quando, em 1943, ergueu oposição veemente à hipótese de conceder-se abono provisório.

PARA INCORPORAR

Nas conclusões que o sr. Simões Lopes apresentou em 1943 ao presidente da República (página 112) está escrito: "Na opinião deste Departamento (Dasp), um dos grandes inconvenientes do projeto do Ministério da Fazenda está em que, em vez de elevar a título definitivo os vencimentos e salários, concede um abono provisório. Em outras ocasiões, foi essa providência tomada. E todas as vezes o abono provisório foi depois incorporado aos vencimentos e salários, porque não ocorreu a hipótese, que o Ministério da Fazenda encara com oitimismo, de baixarem os preços a ponto de justificar a supressão do abono".

DEFINITIVAMENTE

Citando os exemplos dos aumentos ocorridos após a guerra de 1914/15 e de 1936, quando os abonos provisórios foram incorporados aos vencimentos, observava o sr. Simões Lopes: "Seria o caso de se insistir

nessa prática? E' evidente que não". E, na mesma página, pouco adiante, confirma: "A solução para o problema não se encontra na concessão de um abono provisório. Adotar providência dessa ordem seria, apenas, criar outro problema de ordem administrativa, para um futuro não muito longínquo: a incorporação de abonos aos vencimentos. A solução deve ser dada em caráter definitivo, elevando-se os vencimentos e salários de modo a atender, tanto quanto possível, em face das disponibilidades financeiras, os efeitos de elevação do custo da vida.

O CUSTO DE VIDA NÃO BAIXA Na mesma ordem de idéias está declarado na palavra do Dasp, à página 117 do mesmo trabalho:

"Este Departamento propõe que o aumento seja concedido em caráter definitivo e não a título de abono provisório. Isso porque, como já foi salientado, não é provável a regressão do custo da vida ao nível de 1936. Por outro lado, grandes são as desvantagens de um abono provisório, não só para a administração pública, senão para os próprios servidores. Para estes, o caráter de transitoriedade assume aspecto de ameaça constante, a perturbar-lhes os planos e a economia".

SEGURANÇA ECONÔMICA Em prosseguimento: "As exigências de momento, que requerem devolução integral do servidor aos deveres e obrigações que a Pátria lhes confia,

(Conclui na 8.ª página)

Obrigatório o Capital Misto Para o Petróleo

Por um Dispositivo Constitucional Resultante de Uma Emenda do Então Senador Prestes a Favor do Capital Estrangeiro — Parece Antônio Balbino

O deputado Antonio Balbino, relator do projeto da Petrobrás, na Comissão de Justiça, faz decorrer de um princípio constitucional a obrigatoriedade da organização de sociedades de capital misto para exploração do nosso petróleo. O dispositivo constitucional a que se refere admite, inclusive, a participação de estrangeiros na constituição de referidas sociedades, o que ficou explícito dos debates na Constituição, pois se batia pela introdução de expressões taxativas admitindo a ajuda participação estrangeira. O chefe comunista recebeu naquele tempo instruções de Moscou diferentes das que recebe agora. Naquele tempo, o Komintern mandava combater o nacionalismo e agora o Komintern manda "fazer nacionalismo".

O PARECER DE BALBINO

Essa revelação constará do parecer do deputado baiano, parecer que deverá ser apresentado na próxima reunião da Comissão de Justiça, possivelmente ainda esta semana. A emenda de Prestes, a que se reportará, traz o número 3.259 e diz textualmente: "O Estado poderá conceder o mesmo direito a estrangeiros sempre que declararem considerá-lo como nacional e não invocarem a proteção de seu governo no que se refere às mencionadas autorizações e concessões". (concedidas para exploração de jazidas minerais). A justificativa da emenda afirma que o objetivo da mesma é "eliminar o aspecto chauvinista" que se infiltrava na Constituição, pois as empresas estrangeiras "não constituem perigo pelo simples fato de serem estrangeiras".

O parecer do sr. Balbino concluirá pela apresentação de cerca de trinta emendas, a principal das quais manda eliminar, por uma questão de conveniência, a possibilidade de aquisição por estrangeiros de ações da Petrobrás. "Trata-se de um bom negócio e, como é um problema de cruzados, que podemos resolver nós mesmos, o do petróleo, interessa-nos manter o monopólio para os nacionais", disse. Acredita o sr. Balbino que em cinco anos o capital de 15 bilhões estará integralizado.

Em defesa dos Estados produtores, o representante baiano propõe prioridade para os referidos Estados na aquisição de ações das companhias subsidiárias. Será sugerido também um critério de prioridade para a aquisição de ações, que serão adquiridas de preferência pela União, seguidas, em ordem, pelos Estados, Municípios, autarquias, sociedades de economia mista e particulares.

A Mensagem Presidencial

J. E. DE MACEDO SOARES

A MENSAGEM Inaugural da Legislatura, que o Presidente da República acaba de endereçar ao Congresso Nacional, está vazada na habitual linguagem convencional, que, por sua insinceridade, tanto enjoeu a opinião consciente do país. São poucas as pessoas dotadas de espírito crítico que já não tenham enfiado ouvido aquela melopéia culminante na noite de São Silvestre de 1940: — "Brasileiros, jorrou o petróleo em Lobato!". Contudo devemos reconhecer que no documento em causa notam-se dois pontos concretos, correspondentes a realidades na vida econômica e financeira do país, dos quais, aliás, o próprio sr. Getúlio de alheou quando, recebendo a exposição e os documentos que deviam figurar no tópico da mensagem relativo a tais questões, após-lhes um curioso despacho: "aprovo e louvo", com isso quis tomar a posição de costume, afastando a própria responsabilidade de chefe do Governo, como se não fosse senão o árbitro das atividades de seus colaboradores. Mas os dois pontos concretos subsistem, não obstante essas extravagâncias do homem, que gosta do poder, mas não deseja assumir suas responsabilidades.

inho superaram a crise cambial que poderia levar à suspensão dos pagamentos, mas sacrificaram a produção dos nossos principais artigos de exportação como o café, o açúcar, a borracha, o cacau, alguns dos quais arrastaram longa e difícil convalescença.

O sr. Horácio Lafer resistiu ao descalabro orçamentário, cumprindo parte da despesa votada, deixando de pagar contas liquidas e certas, pendurando fornecedores e empreiteiros, abandonando obras e serviços, alguns dos quais, como em todo o setor dos transportes, acabaram por tornarem-se fatores decisivos da crise de altos preços e falta de artigos de primeira necessidade, nos principais centros de consumo do país.

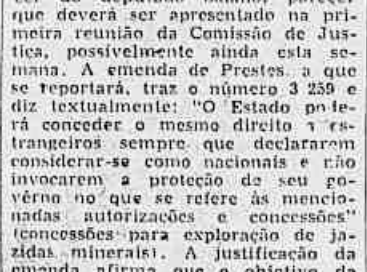
Um pouco em consequência dessas restrições, e, principalmente, do fato do considerável aumento da arrecadação, pôde o sr. Horácio Lafer apresentar um saldo na execução orçamentária.

Repetidamente, nestas colunas, mostramos que uma indispensável reforma nos regulamentos dos impostos de renda, aduaneiros, de selo e de consumo, modernizando a arrecadação, daria, em consequência, considerável aumento da receita pública. O sr. Horácio Lafer apenas realizou em parte esse programa e já obteve bons resultados, para os quais, de resto, contribuiu eficazmente o aumento das importações, repercutindo na coleta dos impostos aduaneiros, de selo e de consumo, na elevada quota global de 2 milhões de contos. Além dessa reforma geral do aparelho arrecadador, muitas vezes lembramos ao Governo a urgente necessidade de

desbastar o orçamento federal dos parasitos e das brotações desordenadas de encargos absurdos, os quais sugam no próprio Tesouro, ou metem as mãos nos mesmos bolsos, que já o sustentam tão penosamente. Observam-se no regime getulista muitas pessoas dotadas de notável vocação esmolter, mas não às próprias custas. Querem dar aos pobres compassivamente, mas não entendem de suportar os ônus de semelhante caridade.

Acabem-se com a L.B.A., com os institutos de forno e fogão, distribuindo comida a uma porção infima de necessitados, deixando, injustamente, de atender à grande maioria dessa falsa freguesia: Não é função do Estado praticar tal assistência parcial apenas da capital da República, para aquecer o ambiente de propaganda personalista do chefe do Poder Executivo.

Fora dos números concisos dos negócios do Tesouro nota-se certa confusão nos lugares-comuns e repetições dos pontos econômicos tratados na mensagem. O mais claro está nos inconvenientes da clientela oficial nos seus negócios com o Banco do Brasil. O sr. Ricardo Jaffet deve ter um rol da própria instabilidade da Caixa do estabelecimento, sujeito a tantas surpresas, obrigando a certas transações perigosas e difíceis. Foi, sem dúvida, a colaboração do Banco que deu arrimo fiel e seguro à gestão do Tesouro. Todavia, essa viagem das duas bilhas, o Tesouro e o Banco, já tem, por vezes, posto à prova a fragilidade do estabelecimento de crédito, transformado em massa de manobras de administradores do Ministério da Fazenda, tantas vezes imprudentes e afoitos.



CARY GRANT
JEANNE CRAIN

QUE PECADO TERIA LEVADO AQUELA JOVEM AO DESESPERO?

DIZEM QUE É PECADO

HOJE

As 1.20 • 3.30 • 5.40 • 7.50 • 10 horas

Alvejado um Navio Norte-Americano

Baterias Comunistas da Costa Oriental Atigem o "Wisconsin" Causando Ligeiros Danos ao Capitânea da Sétima Esquadra

WASHINGTON, 17 (INS) — Informa a marinha de guerra que uma bateria de costa comunista atingiu diretamente o encouraçado "Wisconsin" perto da costa oriental, causando ligeiros danos à tripulação que só teve três pessoas feridas levemente bem como "ligeiros danos".

REAGE O "WISCONSIN"

O "Wisconsin" nave almirante da 7.ª esquadra devolveu o fogo com seus canhões de 16 e 6 polegadas, destruindo uma das baterias de costa vermelhas.

O fogo do encouraçado foi dirigido por meio de helicópteros.

O pequeno combate ocorreu sábado enquanto o "Wisconsin" canhoneava as linhas férreas comunistas.

O navio continuará em serviço em águas coreanas.

EM AÇÃO O "CONCORD"

SEUL, 17 (INS) — Os canhões do navio de guerra inglês "Concord" repeliram um ataque,

que comunista contra uma ilha ocupada pelos aliados perto da costa ocidental da Coreia.

O destróier inglês bombardeou os comunistas quando os mesmos procuravam deslizar na maré baixa para atacar a ilha de Yong-Mae.

Segundo o comunicado do Q. G. o "Concord" iluminou a zona com granadas de luzes e depois destruiu as embarcações comunistas com o fogo de suas baterias.

SETENTA TONELADAS DE ALTO EXPLOSIVOS

SEUL, 17 (U. P.) — O encouraçado norte-americano "Wisconsin", de 45.000 toneladas, despejou durante o dia de ontem cerca de 70 toneladas de alto explosivo contra as instalações dos comunistas ao longo da costa da Coreia, em resposta aos pequenos danos que sofreu quando atingido por uma granada dos comunistas, a qual feriu três tripulantes, causando apenas ligeiros danos a uma das cobertas do couraçado.

PODE DESCANSAR O MUNDO DA AGRESSÃO COMUNISTA

AFIRMA O PENTÁGONO QUE A RUSSIA DEU UM GOLPE ERRADO

POR WILLIAM K. HUTCHINSON, Correspondente do INS

WASHINGTON, 17 (INS) —

A alta direção militar dos Estados Unidos abriga hoje a esperança de que, em consequência das grandes derrotas estratégicas pela Rússia na Coreia e em Berlim, o mundo pode descansar da agressão comunista.

Os estrategistas do Pentágono mantêm que a Rússia "deu um golpe errado" duas vezes em sua tentativa de adquirir o controle do novo território. Assim, que em vez de conquistar novas regiões com a invasão da Coreia do Sul, o bloco de Berlim, os Soviéticos não puderam conquistar novas terras e se encontram frente a um rápido recuo em todo o mundo ocidental contra eles.

MAL CALCULO

Um nota voz do Pentágono explicou da seguinte forma: "Os Soviéticos calcularam mal

duas vezes, uma vez em Berlim e outra na Coreia. Não acreditaram que pudessem enfrentar o bloqueio de Berlim na Coreia pensaram que resistiríamos um pouco à sua invasão e que isto seria tudo. Pensaram que pudessem se apoderar de toda a península coreana e sair-se com esta. Fracassaram.

ENGANO RUSSO

"Contávamos com esta experiência quando organizamos a ponte aérea até Berlim. Antes que os russos cedessem, transportamos a capital alemã 2 milhões 343 mil toneladas de materiais. De cada 3 aviões participantes, um era inglês, com um total de 350 aviões na operação. Estes aviões procediam de pontos tão distantes como Panamá, Japão, Hawaii e Alaska. E todavia ainda continuamos em Berlim."

No Pentágono julga-se que a Rússia nunca esperou que as Nações Unidas agissem contra a agressão vermelha na Coreia. Acreditamos que o Kremlin ficou pasmo ante a reação norte-americana e aliada, enviando forças armadas para opor-se à invasão.

OS VERMELHOS NÃO PUDEAM AGREDIR

"Os vermelhos não puderam escolher um ponto para cometer sua agressão, fora da Europa, acrescentou oportuna voz do Pentágono, onde estivemos tão bem equipados para resistir. Tínhamos 3 divisões no Japão, um grupo de aviões de bombardeio no Pacífico Ocidental e aviões de propulsão a jato e outros aparelhos de combate. Contávamos também com a reserva industrial potencial do Japão para cimentar nossa resistência."

De fato, 2/3 partes do equipamento usado pelas forças das Nações Unidas na Coreia foram reconstruídas no Japão. Ao finalizar a última guerra reconhecemos o equipamento abandonado e destruído de todo o Pacífico e o enviamos ao Japão para sua reconstrução. Este processo foi acelerado quando a Coreia do Sul foi invadida."

Contra os EE. UU. os Trabalhistas

Afirma Bevan Que a Política Econômica Dos Estados Unidos Causa Mais Dano Que Stalin

LONDRES, 17 — (I.N.S.) —

Aneurin Bevan, líder da esquerda rebelde do partido trabalhista lançou ontem à noite um furioso ataque contra os EE.UU. e pediu aos socialistas ocidentais que se organizem como "uma terceira voz" nos conselhos mundiais."

Bevan fez estas declarações num discurso que pronunciou em Jarroz, e disse que "a política econômica e fiscal dos EE.UU. está causando mais danos à Europa ocidental que qualquer dano que pudesse causar Stalin."

Acrescentou que "a Europa ocidental cometa um grave erro ao permitir que a ditadura intelectual e moral do mundo caia sobre os EE.UU."

FAZEM O PIOR MAL

LONDRES, 17 — (U.P.) — Aneurin Bevan, o impulsivo líder da ala esquerda do Partido Trabalhista Britânico, declarou à noite passada que os Estados Unidos estão fazendo maior mal à Europa Ocidental do que Stalin jamais poderia ter feito. Disse o sr. Bevan num discurso que os Estados Unidos assumam a liderança intelectual e moral do mundo, assim como constitui uma "monstruosa interpretação da história" chegar-se à conclusão de que a Rússia tem o direito de declarar guerra à Europa ocidental.

RESUMO TELEGRÁFICO

Alteração na Câmara dos Comuns

O ministro das Relações Exteriores, Anthony Eden, e o deputado pacifista trabalhista, Emory Hughes da Escócia, tiveram, ontem, uma breve discussão na Câmara dos Comuns sobre as restrições impostas recentemente pelas autoridades britânicas às viagens de diplomatas soviéticos dentro do país.

Mataram um Homem, os Iugoslavos

A agência de notícias Iugoslava "TANJUNG" informou que soldados Iugoslavos abriram fogo e mataram um homem num vestuário de soldado da Albânia.

Para Fugir à Cortina de Ferro

Informou um telegrama de Montevideu que Adolf Stern, ex-adjunto comercial adjunto da Legação da Tchecoslováquia, solicitou asilo político ao governo uruguaio.

Não Renovado o Acordo com o Irã

O Departamento de Estado anunciou que a missão militar norte-americana no Irã não firmou a renovação do acordo correspondente. Esse acordo expira quinta-feira próxima.

Devem Dar Resposta Imediata à Rússia

O alto-comissário dos Estados Unidos na Alemanha, John McCloy, declarou, ontem, que as potências ocidentais deveriam responder rapidamente à última proposta russa de unificação da Alemanha, se os russos estão sendo sinceros em seu oferecimento.

Rearmamento do Japão

O general Ridgway preparou o caminho para o rearmamento do Japão, permitindo ao país a produção de armas, navios e aviões de guerra, dependendo de aprovação do seu Q.G. Supremo.

Contra os "Campos de Concentração"

A Comissão Internacional contra o regime dos campos de concentração resolveu pedir mais uma vez ao governo da Alemanha Oriental a emissão para que membros da Comissão investiguem a situação desses campos em seu território, atos de qualquer "processo simulado" sob essa acusação.

Condenado a 18 Meses de Prisão o Líder Egípcio

O líder egípcio, socialista extremado, Ahmed Hussein, foi ontem, declarado culpado quanto a três das denúncias feitas contra ele, de resistência ao estado soberano, tendo sido condenado a 18 meses de prisão.

Visita a Pyongyang — Pedem os Representantes da ONU

Acreditam os Círculos Aliados Que Será Recusada a Nova Proposta

PAM MUN JOM, Coreia, 18

— Terça-feira — (Leroy Hansen, correspondente da U. P.)

Os delegados aliados à conferência de trégua pediram aos delegados comunistas que permitissem que a comissão de nações neutras inspecionasse a capital da Coreia do Norte, Pyongyang, durante o período de armistício.

Por sua vez, os representantes vermelhos lançaram novas acusações contra a ONU, dizendo que um dos aviões aliados havia metralhado um acampamento de prisioneiros de guerra na Coreia do Norte. Os comunistas declararam que um prisioneiro de guerra britânico ficou ferido.

TAMBÉM SEUL

Os delegados aliados, membros da subcomissão de fiscalização do armistício, ofereceram permitir que a comissão de nações neutras visite Seul, capital da Coreia do Sul, se os comunistas levantarem a cortina de ferro em torno de Pyongyang.

Acreditam-se que os comunistas rejeitarão o pedido aliado. As duas capitais encontram-se entre os dez pontos de entrada que, de acordo com a proposta da ONU, ficaram sujeitos à inspeção da comissão de nações neutras, para impedir que entrem armas, munições e soldados durante o período de trégua. Os aliados assinalaram que cinco pontos de entrada na Coreia do Sul — Seul, Kangnung, Kunsong, Taegu e Pusan — e cinco na Coreia do Norte

Pingwang, Chinapo, Sinuiju, Chongjin e a zona Hamhung-Hungnam. Os comunistas não responderam em seguida à petição da ONU sobre Pyongyang, porém assinalou-se que em nenhuma das listas que eles apresentaram anteriormente se mencionava qualquer das duas capitais.

INSPEÇÃO DOS PORTOS

Outra diferença nas propostas aliadas e comunistas era a de que estes desejavam que a inspeção aos portos de entrada seja realizada somente dentro dos limites das cidades ou lugares mencionados. A ONU pediu que a comissão possa inspecionar toda a zona dentro de um raio de 50 quilômetros do centro daquelas cidades.

A respeito do ataque ao acampamento de prisioneiros de guerra, os comunistas disseram que um avião da ONU metralhou o acampamento de Chongson, domingo à noite, apesar de apresentar sinais visíveis de grande distância.

ACUSAÇÃO DA ONU

A ONU acusou os comunistas de não iluminarem suficientemente à noite os acampamentos de prisioneiros de guerra. O coronel comunista chinês Thai Cheng Wen declarou, ao protestar perante os delegados aliados, que "o contínuo assassinio de prisioneiros de guerra faz com que se duvide de que a ONU deseja sinceramente resolver a questão dos prisioneiros".

Cheng Wen referiu-se também aos motins ocorridos nos

acampamentos de prisioneiros de guerra instalados pelos aliados na ilha de Koje, em que 86 comunistas foram mortos. O comando da ONU declarou que esses motins foram provocados por agitadores comunistas para prejudicar as negociações de trégua.

OPOSICÃO VERMELHA

MUNSAN, 17 (INS) — Os delegados vermelhos na conferência de trégua se apuseram à proposta aliada de que os portos de entrada sujeitos à inspeção neutra depois do armistício, incluam também as zonas circundantes aos mesmos.

Novas complicações surgiram com as negociações de cessar hostilidades, apesar do progresso que parecia haver sido conseguido durante o fim de semana.

Acheson Reconhece o Esforço Europeu

Satisfeitos os Governos da Europa Porque Não se Lhes Exigirá Sacrificio Desmedido

LONDRES, 17 (K. C. Thaler, da U. P.) —

Os governos europeus tomaram alento com o reconhecimento pelo secretário de Estado dos EE. UU., Dean Acheson, na semana passada, de que eles já chegaram ao extremo limite de sua capacidade de rearmamento. As autoridades europeias interpretaram essa declaração como garantia indireta de que não se lhes exigirá que vão além dos seus esforços atuais.

UM TERÇO DO ORÇAMENTO

Os países europeus membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) votaram fundos para a defesa no montante de cerca de dez bilhões de dólares, este ano — aproximadamente um terço de seus orçamentos globais, já nas reuniões secretas do Otan em Lisboa, em princípios deste mês, os dirigentes europeus haviam argumentado que qualquer novo e sério aumento de suas contribuições para a defesa poderia arruinar suas economias e desfazer o que até aqui o mundo livre havia feito por sua própria sobrevivência.

MAXIMO DE SACRIFICIOS

Os diplomatas e planejadores europeus da defesa recordam o plano do comitê da Otan que explorou recentemente o potencial defensivo ocidental, e dizem que suas recomendações, mesmo em sua forma modificada atual, representam o máximo absoluto que a Europa pode suportar.

As despesas europeias com a defesa, em termos de percentagem de suas rendas nacionais globais, são reconhecidamente menores que as norte-americanas, mas os diplomatas daqui argumentam que o esforço europeu é realmente maior, dado que seus padrões de vida são mais baixos que os EE.UU. ainda não tiveram sequer que reduzir seus próprios padrões. Um rápido exame das despesas totais com a defesa dos países do Atlântico — avaliadas entre 70 e 75 bilhões de dólares — mostra que os EE.UU. suportarão a parte mais pesada do encargo — bastante mais de 60 bilhões.

NAO PODEM IR ALÉM

Não obstante, os europeus afirmam que estão distendendo ao máximo suas forças para fazerem sua parte e que não podem continuar ao ritmo atual do marco estabelecido de 1952, como primeira etapa decisiva para o levantamento das forças combinadas de defesa da OTAN.

Em Potsdam, vimos-nos, diante do fato consumado, que se obrigados pelas circunstâncias, a concordar que ela ocupasse a Polónia Oriental e com a ocupação de parte da Alemanha a leste do rio Oder pela Polónia. Foi uma tropela prepotente. Nessa época, estavam desajustados de que a Rússia entrasse na guerra contra o Japão. Naturalmente, mais tarde comprovamos que não nos sentíamos da Rússia ali, e desde então os russos passaram a ser uma dor de cabeça para nós.

Depois, vimos-nos diante do fato consumado no Irã. Uma tropela como nunca vi. Uma era nossa aliada na guerra, e era também aliada da Rússia. "Truman menciona o fato de que, se o Irã não tivesse consentido que passassem por seu território os milhões de aporreados prisioneiros pelos Estados Unidos". A Rússia teria sido sumariamente derrubada."

semelhante ao plano que envolveu a Estónia, a Letónia e a Lituânia, e está de acordo, também, com o modo arbitrário pelo qual a Rússia agiu na Polónia.

"Em Potsdam, vimos-nos, diante do fato consumado, que se obrigados pelas circunstâncias, a concordar que ela ocupasse a Polónia Oriental e com a ocupação de parte da Alemanha a leste do rio Oder pela Polónia. Foi uma tropela prepotente. Nessa época, estavam desajustados de que a Rússia entrasse na guerra contra o Japão. Naturalmente, mais tarde comprovamos que não nos sentíamos da Rússia ali, e desde então os russos passaram a ser uma dor de cabeça para nós.

Depois, vimos-nos diante do fato consumado no Irã. Uma tropela como nunca vi. Uma era nossa aliada na guerra, e era também aliada da Rússia. "Truman menciona o fato de que, se o Irã não tivesse consentido que passassem por seu território os milhões de aporreados prisioneiros pelos Estados Unidos". A Rússia teria sido sumariamente derrubada."

semelhante ao plano que envolveu a Estónia, a Letónia e a Lituânia, e está de acordo, também, com o modo arbitrário pelo qual a Rússia agiu na Polónia.

"Em Potsdam, vimos-nos, diante do fato consumado, que se obrigados pelas circunstâncias, a concordar que ela ocupasse a Polónia Oriental e com a ocupação de parte da Alemanha a leste do rio Oder pela Polónia. Foi uma tropela prepotente. Nessa época, estavam desajustados de que a Rússia entrasse na guerra contra o Japão. Naturalmente, mais tarde comprovamos que não nos sentíamos da Rússia ali, e desde então os russos passaram a ser uma dor de cabeça para nós.

Depois, vimos-nos diante do fato consumado no Irã. Uma tropela como nunca vi. Uma era nossa aliada na guerra, e era também aliada da Rússia. "Truman menciona o fato de que, se o Irã não tivesse consentido que passassem por seu território os milhões de aporreados prisioneiros pelos Estados Unidos". A Rússia teria sido sumariamente derrubada."

semelhante ao plano que envolveu a Estónia, a Letónia e a Lituânia, e está de acordo, também, com o modo arbitrário pelo qual a Rússia agiu na Polónia.

"Em Potsdam, vimos-nos, diante do fato consumado, que se obrigados pelas circunstâncias, a concordar que ela ocupasse a Polónia Oriental e com a ocupação de parte da Alemanha a leste do rio Oder pela Polónia. Foi uma tropela prepotente. Nessa época, estavam desajustados de que a Rússia entrasse na guerra contra o Japão. Naturalmente, mais tarde comprovamos que não nos sentíamos da Rússia ali, e desde então os russos passaram a ser uma dor de cabeça para nós.

Depois, vimos-nos diante do fato consumado no Irã. Uma tropela como nunca vi. Uma era nossa aliada na guerra, e era também aliada da Rússia. "Truman menciona o fato de que, se o Irã não tivesse consentido que passassem por seu território os milhões de aporreados prisioneiros pelos Estados Unidos". A Rússia teria sido sumariamente derrubada."

semelhante ao plano que envolveu a Estónia, a Letónia e a Lituânia, e está de acordo, também, com o modo arbitrário pelo qual a Rússia agiu na Polónia.

"Em Potsdam, vimos-nos, diante do fato consumado, que se obrigados pelas circunstâncias, a concordar que ela ocupasse a Polónia Oriental e com a ocupação de parte da Alemanha a leste do rio Oder pela Polónia. Foi uma tropela prepotente. Nessa época, estavam desajustados de que a Rússia entrasse na guerra contra o Japão. Naturalmente, mais tarde comprovamos que não nos sentíamos da Rússia ali, e desde então os russos passaram a ser uma dor de cabeça para nós.

Depois, vimos-nos diante do fato consumado no Irã. Uma tropela como nunca vi. Uma era nossa aliada na guerra, e era também aliada da Rússia. "Truman menciona o fato de que, se o Irã não tivesse consentido que passassem por seu território os milhões de aporreados prisioneiros pelos Estados Unidos". A Rússia teria sido sumariamente derrubada."

semelhante ao plano que envolveu a Estónia, a Letónia e a Lituânia, e está de acordo, também, com o modo arbitrário pelo qual a Rússia agiu na Polónia.

"Em Potsdam, vimos-nos, diante do fato consumado, que se obrigados pelas circunstâncias, a concordar que ela ocupasse a Polónia Oriental e com a ocupação de parte da Alemanha a leste do rio Oder pela Polónia. Foi uma tropela prepotente. Nessa época, estavam desajustados de que a Rússia entrasse na guerra contra o Japão. Naturalmente, mais tarde comprovamos que não nos sentíamos da Rússia ali, e desde então os russos passaram a ser uma dor de cabeça para nós.

Depois, vimos-nos diante do fato consumado no Irã. Uma tropela como nunca vi. Uma era nossa aliada na guerra, e era também aliada da Rússia. "Truman menciona o fato de que, se o Irã não tivesse consentido que passassem por seu território os milhões de aporreados prisioneiros pelos Estados Unidos". A Rússia teria sido sumariamente derrubada."

semelhante ao plano que envolveu a Estónia, a Letónia e a Lituânia, e está de acordo, também, com o modo arbitrário pelo qual a Rússia agiu na Polónia.

"Em Potsdam, vimos-nos, diante do fato consumado, que se obrigados pelas circunstâncias, a concordar que ela ocupasse a Polónia Oriental e com a ocupação de parte da Alemanha a leste do rio Oder pela Polónia. Foi uma tropela prepotente. Nessa época, estavam desajustados de que a Rússia entrasse na guerra contra o Japão. Naturalmente, mais tarde comprovamos que não nos sentíamos da Rússia ali, e desde então os russos passaram a ser uma dor de cabeça para nós.

Depois, vimos-nos diante do fato consumado no Irã. Uma tropela como nunca vi. Uma era nossa aliada na guerra, e era também aliada da Rússia. "Truman menciona o fato de que, se o Irã não tivesse consentido que passassem por seu território os milhões de aporreados prisioneiros pelos Estados Unidos". A Rússia teria sido sumariamente derrubada."

semelhante ao plano que envolveu a Estónia, a Letónia e a Lituânia, e está de acordo, também, com o modo arbitrário pelo qual a Rússia agiu na Polónia.

"Em Potsdam, vimos-nos, diante do fato consumado, que se obrigados pelas circunstâncias, a concordar que ela ocupasse a Polónia Oriental e com a ocupação de parte da Alemanha a leste do rio Oder pela Polónia. Foi uma tropela prepotente. Nessa época, estavam desajustados de que a Rússia entrasse na guerra contra o Japão. Naturalmente, mais tarde comprovamos que não nos sentíamos da Rússia ali, e desde então os russos passaram a ser uma dor de cabeça para nós.

Depois, vimos-nos diante do fato consumado no Irã. Uma tropela como nunca vi. Uma era nossa aliada na guerra, e era também aliada da Rússia. "Truman menciona o fato de que, se o Irã não tivesse consentido que passassem por seu território os milhões de aporreados prisioneiros pelos Estados Unidos". A Rússia teria sido sumariamente derrubada."

semelhante ao plano que envolveu a Estónia, a Letónia e a Lituânia, e está de acordo, também, com o modo arbitrário pelo qual a Rússia agiu na Polónia.

"Em Potsdam, vimos-nos, diante do fato consumado, que se obrigados pelas circunstâncias, a concordar que ela ocupasse a Polónia Oriental e com a ocupação de parte da Alemanha a leste do rio Oder pela Polónia. Foi uma tropela prepotente. Nessa época, estavam desajustados de que a Rússia entrasse na guerra contra o Japão. Naturalmente, mais tarde comprovamos que não nos sentíamos da Rússia ali, e desde então os russos passaram a ser uma dor de cabeça para nós.

Depois, vimos-nos diante do fato consumado no Irã. Uma tropela como nunca vi. Uma era nossa aliada na guerra, e era também aliada da Rússia. "Truman menciona o fato de que, se o Irã não tivesse consentido que passassem por seu território os milhões de aporreados prisioneiros pelos Estados Unidos". A Rússia teria sido sumariamente derrubada."

semelhante ao plano que envolveu a Estónia, a Letónia e a Lituânia, e está de acordo, também, com o modo arbitrário pelo qual a Rússia agiu na Polónia.

"Em Potsdam, vimos-nos, diante do fato consumado, que se obrigados pelas circunstâncias, a concordar que ela ocupasse a Polónia Oriental e com a ocupação de parte da Alemanha a leste do rio Oder pela Polónia. Foi uma tropela prepotente. Nessa época, estavam desajustados de que a Rússia entrasse na guerra contra o Japão. Naturalmente, mais tarde comprovamos que não nos sentíamos da Rússia ali, e desde então os russos passaram a ser uma dor de cabeça para nós.

Depois, vimos-nos diante do fato consumado no Irã. Uma tropela como nunca vi. Uma era nossa aliada na guerra, e era também aliada da Rússia. "Truman menciona o fato de que, se o Irã não tivesse consentido que passassem por seu território os milhões de aporreados prisioneiros pelos Estados Unidos". A Rússia teria sido sumariamente derrubada."

semelhante ao plano que envolveu a Estónia, a Letónia e a Lituânia, e está de acordo, também, com o modo arbitrário pelo qual a Rússia agiu na Polónia.

Organizam-se em Conselho Todos os Países Nórdicos

Resolução dos Ministros Exteriores da Noruega, Suécia, Dinamarca e Islândia

COPENHAGUE, 17 (U.P.) —

Anunciou-se oficialmente que os ministros de Relações Exteriores da Noruega, Dinamarca e Suécia, Halvard Lange, Ole Borch e Oesten Unde, respectivamente, além do ministro da Islândia em Copenhague, Sigurdur Nordal, acordaram em estabelecer um Conselho Nórdico para discutir assuntos de interesse mútuo e submeter a respeito recomendações aos respectivos governos.

BREVE, O PRONUNCIAMENTO FINAL

O plano para a criação do Conselho Nórdico, que ficaria integrado por cinco delegados da Islândia e dezesseis delegados de cada um dos Parla-

mentos noruegueses, dinamarqueses, suecos, representando as diversas tendências políticas de tais países, será em breve submetido à consideração dos parlamentos, para o pronunciamento final.

O acordo referido foi anunciado em comunicado expedido conjuntamente pelos respectivos ministros, ao terminar uma conferência de dois dias que realizaram nesta capital. Revelou-se no comunicado que os representantes discutiram as recomendações feitas recentemente por associações e empresas de navegação escandinavas, sobre problemas que surgiram no explorar a concessão da Companhia do Canal de Suez.

O plano para a criação do Conselho Nórdico, que ficaria integrado por cinco delegados da Islândia e dezesseis delegados de cada um dos Parla-

Instalada em B. Mansa Uma Estação da Pássaro Marron

Novos Ônibus na Linha "Rio-Barra Mansa" — Palavras do Prefeito João Chiesse Filho



Entrevistado pelo nosso reporter Carlos Cardim Gonçalves e jornalista Francisco Souza, o sr. Eugênio Froesch diz do anseio da "Pássaro Marron" na ampliação de suas linhas, para o que, conta com as autoridades, imprensa e povo

BARRA MANSA — Est. do Rio (do nosso representante) — Realizou-se, ontem, a cerimônia de inauguração da estação rodoviária da em-

integral apoio administrativo aos planos de ampliação dos serviços da "Pássaro Marron" quais sejam de instalar novas linhas por todo

Após a cerimônia, o prefeito João Chiesse e sua esposa visitaram, em companhia de sr. Froesch, o Bar e Restaurante "Q. S." anexos à estação, de propriedade do sr. Antonio Dias de Carvalho.

Por fim, os presentes visitaram o novo ônibus adquirido para a linha "Rio-Barra Mansa", causando impressão as linhas modernas e o conforto que oferece o novo tipo de veículo.

Quando o prefeito, esposa e diretores posavam para nossa objetiva, ladeados de jornalistas

presa "Pássaro Marron" no município de Barra Mansa. O melhoramento introduzido pela conhecida organização inclui, também, substituição dos ônibus há muito em uso na linha "Barra Mansa-Rio", por carros novos, em número de dez.

A nova estação, por sua localização privilegiada, já ganhou a denominação de "recanto pitoresco".

PRESENTE O PREFEITO

A inauguração compareceu o prefeito da cidade, sr. João Chiesse Filho que usando a palavra, congratulou-se com o sr. Eugênio Froesch, diretor da empresa, por aquela realização que sobre aparelhar a organização tornando-a mais eficiente, representa mais um passo para o progresso da cidade que governa.

Causou a melhor impressão a promessa do governador da cidade de que dará

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

Monumento em que o sr. prefeito João Chiesse saudou a Empresa "Pássaro Marron"

A Nossa Opinião

Assistência Militar

Aumento Precipitado

As autoridades resolveram reexaminar o aumento das passagens nos ônibus. Esse fato revela que o reajustamento foi feito de afogadilho, sem um estudo seguro a respeito dos preços e dos percursos. No entanto, o assunto não comportaria um tratamento leviano, por isso que afeta sensivelmente a bolsa do povo.

A vida está muito difícil para que se façam experiências com a majoração de despesas obrigatórias, como se verificou no caso em apreço. O Governo só deveria autorizar o aumento depois de verificar sua absoluta necessidade.

Verificou-se, porém, o contrário: Ficou provado que não se justificava a elevação dos preços nas bases em que foi decretada. O carloca pagou, mas não poderia deixar de protestar. E estava com a razão, como demonstra a revisão que se processa no momento.

Por essas e outras é que a população não confia mais nas autoridades, que não sabem ou não querem defender os seus interesses mais legítimos.

Planejamento Para o Combate às Secas

COMISSÃO de Abastecimento do Nordeste verificou que não adianta dar apenas assistência aos flagelados nas secas. É preciso estudar em extensão e profundidade as causas e efeitos das crises climáticas, de modo a estabelecer um plano permanente de combate ao drama secular do Nordeste.

Para esse fim, reuniu pessoas que conhecem o assunto e se dispõem a elaborar um planejamento geral, a longo prazo, assegurando continuidade ao esforço governamental no sentido de eliminar as consequências sociais do flagelo.

A iniciativa é interessante. Lamenta-se somente que o diretor do Departamento de Secas, convidado, não tenha comparecido à sessão inaugural desses trabalhos de alta relevância para a nação. Não parece ser essa a melhor forma de quele alto funcionário manifestar seu interesse pela solução de um grave problema afeto à sua repatrição.

Infiltração Comunista

Um representante do ministério público denunciou, com grande alarde, há dias, passados, a entrada em nosso país de um verdadeiro exército de 50.000 comunistas, deslocados sutilmente de entre os povos soviéticos satélites e da própria Rússia. A repercussão dessa denúncia foi grande. O diretor geral do Departamento Nacional de Imigração, em carta à imprensa, contesta o fato. Diz esse alto funcionário que "até agora somente entraram no Brasil, os emigrantes selecionados pela Comissão Brasileira, na Europa, 2.500 refugiados de guerra, metade do contingente a que nos obrigamos, face do Acordo firmado a 23 de março de 1951".

Seja como for, a verdade é que, nos últimos tempos, a propaganda comunista no Brasil tem tomado vulto. Há um trabalho que vem de fora para dentro. Há gente importada com a missão de perturbar a tranquilidade pública e preparar o caminho para a hora oportuna do comunismo. Essa gente entrou. Como, não se sabe. Admitimos o exagero da denúncia. Não queremos por em dúvida a palavra do Diretor Geral do D.N.I.C., mas que há alguma coisa errada, isso há. Somente um cego não vê.

Atentados à Imprensa

EMPASTELAMENTO do jornal "O Liberal", que circula em Belém do Pará, sob a orientação do P.S.D., é mais uma triste página de intolerância política. Esse método de fazer calar a voz da imprensa já não se coaduna com a mentalidade democrática e só pode merecer a repulsa de todos.

Não nos interessa saber motivos e causas do empastelamento. O simples ato de selvageria é suficiente para justificar aquela repulsa. Um jornal representa uma parcela da opinião pública e a liberdade de pensamento é assegurada pela Constituição. Todos os excessos dos jornalistas são passíveis de punição legal. Eles respondem perante a Justiça por injúrias e calúnias, desde que sejam chamados a ajuste de contas.

"O Liberal" não era, evidentemente, um jornal subversivo e sim órgão de um partido político. Mesmo que fosse um órgão subversivo, não seria o empastelamento o remédio para o fazer calar.

O governo do Pará mandou instaurar inquérito. Que esse inquérito apure, realmente, as responsabilidades.

Abandono Absoluto

A cidade continua a apresentar aspectos desagradáveis que muito depõem contra a sua administração. Por toda parte, ruas esburacadas, calçadas arrebatadas, jardins em deplorável estado. A praça em torno do monumento do Barão do Rio Branco, apesar das constantes reclamações da imprensa, não merece cuidados da Prefeitura. As ruas da Esplanada do Castelo permanecem sem árvores e assim por diante.

Não se diga que semelhantes descuidos administrativos se localizam nos subúrbios distantes. É no centro da cidade, bem aos olhos dos poderes públicos. Por que tudo isso? Falta de verbas? Falta de tempo? Displacência? Descaso? Pode ser tudo junto, mas, seja como for, a verdade é que as repartições municipais precisam ser movimentadas, precisam trabalhar.

O povo, que está sofrendo toda espécie de aumentos nas suas despesas, que está pagando mais caro as passagens de ônibus, e vai pagar mais caro, também, as do bonde, precisa, ao menos, ver que os poderes públicos se estão preocupando com a sua cidade. Não ser assim, o abandono, o desamparo será completo e absoluto.

A maior importância política e militar é o acordo que acaba de ser assinado entre o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte. Obteve o Ministério das Relações Exteriores o mais absoluto êxito nas negociações, após alguns meses de entendimento com os representantes norte-americanos, entendimentos nos quais teve a assistência direta do Estado Maior do Exército, dada a natureza do Tratado que acaba de ser firmado.

Perfeitamente conscientes da posição internacional do Brasil, os representantes do Itamarati jamais se deixaram impressionar por certas manifestações internas que visavam desprestigiar a ação que desenvolviam no sentido de firmar os princípios fundamentais da ajuda militar mútua, com os Estados Unidos da América do Norte. Venceram todos os obstáculos de ordem interna, levantados por determinados elementos que, a serviço de uma estranhíssima política, e usando da força que lhes dava a intimidade palaciana, procuraram por todos os meios evitar fossem estreitadas as relações diplomáticas e militares entre o nosso país e a democracia norte-americana, visando com isso o enfraquecimento da ONU.

Agora, e uma vez que o Ministério das Relações Exteriores conseguiu dar configuração definitiva à linha de compromissos internacionais do Brasil, cumpre, no âmbito da política interna, sejam adotadas as medidas essenciais para consolidação do acordo.

A fixação dos princípios gerais, com os Estados Unidos da América do Norte, a reafirmação do propósito de "cooperar plenamente na tarefa de proporcionar forças armadas às Nações Unidas, de conformidade com a Carta, e de chegar a um acordo sobre a regulamentação e a redução universais de armamentos, mediante garantias satisfatórias contra a sua violação", em suma, todos os ajustes visando a "segurança coletiva de nada valerão se não forem tomadas as essenciais providências políticas e legislativas na ordem interna.

Não há que desentender os principais objetivos do tratado internacional agora firmado, nem é possível desconhecer que existe e cada vez se torna mais perigosa a infiltração comunista — ou crypto-comunista — sobretudo nas forças armadas. Não pode o governo, mormente depois do exemplar comportamento, de excelente atitude assumida pelo Itamarati, continuar de braços cruzados diante das investidas solertes dos agentes de Moscou, deixando-se também embalar pelos que sustentam ingenuamente ou de má-fé que a ameaça comunista não passa de uma invenção do imperialismo capitalista.

Sem dúvida, já é tempo que a orientação da política interna venha a corresponder exatamente à linha dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil em defesa da democracia, compromissos agora coroados pelo acordo de assistência militar assinado com os Estados Unidos da América do Norte, visando proporcionar à Organização das Nações Unidas os melhores meios para salvaguardar a paz e os postulados sobre os quais ela foi estruturada, a fim de evitar se repita nova ameaça totalitária contra o mundo.

PINAY ESTÁ COM SORTE

J. Guilherme de Araújo.

ESTA com sorte o gabinete de Antoine Pinay. Em menos de quinze dias, já lançou às armas do Tesouro Francês o forro de mais de cento e vinte milhões de francos, anunciou um novo programa de austeridade financeira e, em outro circuito político-administrativo, trouxe uma notícia alvarelha ao povo francês, ao avisar o rebaixamento no preço dos gêneros de primeira necessidade. Reconstruiu-se, fortalecida, a simpatia dos Estados Unidos em relação à política de auxílio financeiro a França e à política ocidental de defesa da Europa adquiriu novo índice de coesão.

Nesse quadro de bons auspícios, o general De Gaulle pronuncia um discurso que, embora insista no ponto de vista do isolacionismo francês, coincide com os pontos fundamentais da política do gabinete Pinay. Falou o general, durante uma reunião do Rassemblement du Peuple Français, sobre o panorama internacional. De início, apontou De Gaulle o perigo do expansionismo soviético. Os satélites da Rússia, disse o general, não querem a guerra, imediatamente, mas se preparam para aplicar a tirania em toda parte. Por causa disso, a França terá de enfrentar, por muito tempo, comunistas na Indochina.

Em consequência, o povo francês deve ter aliados na presente conjuntura, distinguindo-se, neste particular, os Estados Unidos. Nesta aliança, então repete De Gaulle seu axioma político, de que os americanos querem a solidariedade francesa como instrumento de seus objetivos políticos. Segue-se daí que a França está diante de três caminhos: o da servidão comunista, o das soluções apressadas e o caminho do esforço para a salvação pública. Não diz, porém, De Gaulle, se, como chefe do governo francês, aceitaria os quatro milhões de dólares que os Estados Unidos já destinaram como auxílio financeiro ao programa governamental do gabinete Pinay.

DA BANCADA DE IMPRENSA

No Eldorado

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



O mais premente dos perigos internos que ameaçam a nação, tão grave que é hoje um pesadelo de todas as nações, é a inflação, advinda do sr. Getúlio Vargas. E explica: porque é a responsável "pela elevação do custo da vida e dos preços em geral". O Presidente informa, ainda, que há outra razão para a preeminência da inflação sobre os outros graves perigos. É que ela vem a ser uma espécie de nova taxa, "não sobre os grandes lucros, mas sobre a massa dos pequenos produtores e dos pequenos consumidores, pesando diretamente sobre as classes menos favorecidas da comunidade".

VENCIDA A CAUSA...

O Presidente vê na inflação o pesadelo das nações, pelos dois motivos citados, que são a alta do custo da vida (e dos preços em geral, diz ele) e o "ônus opressivo" dessa taxa sobre os menos favorecidos. Note-mos, de passagem, o cuidado com que o Presidente distingue a alta do custo da vida e a alta dos preços. Ao que parece, são coisas diferentes (ele disse). Mas, isso pôsto, indagamos como e que funciona a "espécie de nova taxa" a que o Presidente se refere.

Salvo engano, o fenômeno a que alude é o da perda de valor aquisitivo da moeda, ou seja, sua desvalorização no mercado interno. Ora, essa desvalorização não é, absolutamente, um fato novo, independente da alta dos preços. É, apenas, uma das expressões da alta. A alta de preços, em geral quer dizer que a moeda perdeu valor aquisitivo. Assim, o sr. Getúlio Vargas deu como dois fenômenos distintos o que vem a ser, apenas, dois modos distintos de indicar o mesmo fenômeno, tomando como ponto de referência, ora um, ora outro dos termos da relação expressa no nível dos preços.

Prossegue, entretanto, a Mensagem com o esclarecimento de que a principal causa da inflação é o desequilíbrio orçamentário. O Governo, por isso, empenhou-se a fundo no combate ao regime dos "deficits". Os resultados dessa política, chamada, na própria Mensagem, de "perseverante e corajosa", são proclamados "com legítima satisfação": o "deficit" desapareceu, substituído pelo saldo orçamentário de dois bilhões e oitocentos milhões de cruzeiros. Saldo atraindo, com efeito, e magnífico resultado, para um Governo

que ao propósito do equilíbrio orçamentário sacrificou tudo mais.

Agora, raciocinemos. O "deficit" é a principal causa da inflação, que, por sua vez, é a principal responsável pela elevação do custo da vida. Mas o "deficit" foi extinto: o exercício deixou saldo. Quer dizer: foi extinta a principal causa da principal responsável pela elevação do custo da vida. Logo, a situação deve ter melhorado muito. A inflação, se não acabou, está reduzida ao efeito de causas de importância secundária. E, desaparecida a causa principal, o custo da vida tende a baixar, voltando aos níveis normais — assim considerados os de antes da crise de 51.

ÉTA, VIDINHA BOA!

São essas as consequências lógicas da exposição presidencial. Correspondem à realidade? Não. Então, deveria o Presidente estudar, na própria Mensagem, os motivos que fizeram e fazem o fracasso das suas promissuras, que não estão funcionando. Sobre isso, porém, nem um pio. Ao contrário, o mistério se agrava, pela relação das outras vantagens que o Presidente se põe a contar.

Assim é que o Tesouro, de esmagado que era pelos compromissos para com o Banco do Brasil, devedor que era de quase quatro bilhões de cruzeiros, devendo pagar, só de juros, 43 milhões, é hoje, credor de mais de um bilhão, e recebeu de juros, 49 milhões. Isso, porém, não é nada, pois, sentindo-se "vitoriosos na batalha pelo restabelecimento do equilíbrio orçamentário e pelo saneamento das finanças, o Governo levava avançando, paralelamente, o combate pelo desenvolvimento da produção tanto agrícola como industrial, dedicando particular atenção aos problemas referentes ao respectivo escoamento para os centros de consumo.

Maravilha! Com finanças perfeitas e o desenvolvimento da produção tanto agrícola como industrial, assegurado o seu escoamento para os centros de consumo... Ah! então, a vida melhorou muito, encontrase de um tudo, em abundância, e os preços certamente baixaram. Não é mesmo? Esses pedidos de aumento de vencimentos e salários, com a vida boa como está na Mensagem, positivamente não se justificam.

Ciência ao Alcance de Todos

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa, aguda, produzida por um vírus e endêmica ou epidêmica nas regiões tropicais. Foi a febre amarela a causadora de grandes epidemias que assolaram a nossa cidade com altos índices de mortalidade. Erradicada porém dos grandes centros pelos cuidados de profilaxia, vamos encontrá-la nas áreas silvestres, com surtos epidêmicos entre os animais, e assim podendo ser transmitida ao homem.

Reconhece-se atualmente três tipos epidemiológicos da doença, um clássico, das epidemias das cidades, um característico das zonas rurais, e outro o silvestre. Nos dois primeiros casos a transmissão se faz através do mosquito A. aegypti, ao sugar o sangue do doente que nos três primeiros dias da doença se apresenta rico em vírus se contaminando. Como a fêmea do mosquito tem a necessidade, para a sua desova, de uma determinada quota de sangue, o mosquito ao picar um indivíduo sadio, inocula o vírus, podendo fazer-lo de acordo com o número de picadas em um variado número de pessoas.

Na febre silvestre a transmissão independe deste tipo de mosquito e a expansão da doença de uma região para outra pode se fazer tanto pelo mosquito como pelo homem, como pelos animais silvestres em migração; as pacas, as capivaras, os micos e alguns pequenos macacos podem agir como difusores, constituindo uma fonte permanente de vírus, capaz de facilmente reinfectar as cidades.

O vírus da febre amarela morre facilmente uma vez fora do corpo conservando-se porém nas baixas temperaturas e mantendo toda a sua virulência, pois uma vez inoculado no homem faz uma fase de incubação de mais ou menos de três a cinco dias quando surgem os sintomas da doença.

Para que se transmita o vírus da febre amarela, como já vimos anteriormente, há necessidade de que este circule no sangue periférico do animal e quantidade suficiente para infectar o transmissor onde este vírus se multiplicaram durante um certo período, findo o qual este transmissor, ao picar ou sugar, inocula uma quota deste vírus no animal sugado ou picado.

Para que se dê este ciclo, entre mosquito-homem, ou animal-mosquito-homem, uma série de condições são necessárias, assim a temperatura deve estar em torno dos 37 graus, pois que em torno de 20 não mais se dá a transmissão do vírus através do mosquito, ainda um certo grau de umidade se faz necessário no ambiente deste vírus.

Apesar de uma série de transmissores terem sido acusados como difusores da febre amarela, somente ao mosquito podemos atribuir a transmissão.

Após a inoculação do vírus no organismo através da picada do mosquito, antes que se iniciem os sintomas clínicos da doença decorrem de 3 a 5 dias, quando a febre em ascensão, lacrimamento, coriza, dores de cabeça, sensação de contração da região do epigastrio e as perdas sanguíneas através as mucosas, fazem o seu aparecimento. A febre é sempre caracteristicamente alta e após o terceiro dia cai.

Na primeira fase, que ocupa em média os três primeiros dias da doença, o doente apresenta um alto índice de vírus circulantes, passada esta fase estabelecem-se a icterícia, a albuminúria e as hemorragias. O vômito negro que aparece entre o quarto e o sexto dia é constituído do sangue modificado pelo suco gástrico do estômago.

Certo aspecto característico da face, determinado pela febre rubra, olhos congestos, tumefação dos lábios e das pálpebras, muito auxilium e diagnóstico clínico, juntamente com os sinais característicos dados pela palpitação e pela ausculta do doente.

A evolução da doença nos casos típicos geralmente dá-se para a morte. A profilaxia da doença faz-se pelo combate aos mosquitos com a dedetização das casas e pela destruição dos reservatórios de água que possam servir de criadouros de larvas.

O isolamento dos doentes principalmente até os 3 a 5 dias do início da doença deverá ser rigoroso a fim de que não tenha contato com os mosquitos.

No momento, ainda é impossível o combate à febre amarela, e os cuidados profiláticos visam manter a fauna dos roedores em seu habitat, não permitindo as migrações, combatendo os mosquitos da região em torno, e reduzindo as possibilidades da infecção humana pela vacinação da população.

Está viajando para o Panamá, o jornalista Galiza Paz, ex-diretor de "La Prensa", de Buenos Aires que naquele país participou da reunião do Conselho Diretor da Associação de Imprensa Interamericana, a ser inaugurada no dia 21 deste mês. Nesse ocasião serão elaborados planos para a organização da convenção a ser realizada em Chicago, em outubro. Com o mesmo destino viajou o jornalista Carlos Lacerda, diretor da "Tribuna de Imprensa", e dentro de breves dias seguirá os srs. Herbert Moses, presidente da ABI e diretor de "O Globo". Assim Chateaubriand, diretor dos Diários Associados e Paulo Bittencourt, diretor do "Correio da Manhã".

Dutra e o Petróleo

MAURÍCIO DE MEDEIROS



Ao terminar a leitura da carta que o general Dutra enviou ao ministro Betencourt Sampaio senti-me tomado de grande emoção.

— Ai está um grande Presidente cuja magnífica obra de Governo só o tempo vai permitindo conhecer!

Embora ao tempo de sua presidência funcionasse a máquina de propaganda oficial, o hábito de não prestar-lhe atenção por sua origem suspeita fez com que muita gente continuasse ignorando o que ela dizia de verdadeiramente realizado, por misturar a verdade com a fantasia, como aconteceu com a propaganda oficial.

Por isso quando, em meia dúzia de linhas, o presidente Dutra, em uma linguagem simples e modesta, enumerou tudo quanto fez no encaminhamento do problema do petróleo lamenta-se a modestia com que ele se houve em todo o transcurso de seu governo, procurando deliberadamente apagar-se em uma obra que ele teimava fosse uma realização de conjunto dos Poderes Executivo e Legislativo. Sente-se, entretanto, que nos resultados dessa corporação predominava a sua acentuada tendência para as soluções do bom-senso — característica básica das suas decisões e julgamentos.

Se se lembrarmos as condições em que seu nome foi projetado à evidência na posição de candidato à Presidência da República e o clima no qual se desenrolou o pleito que lhe assegurou a vitória, acode à memória o sentimento de decepção que essa vitória causou à elite do país, empolgada pela candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

Força é convir que, lenta mas seguramente, o vitorioso foi conquistando a opinião dessa elite. Mas a esse apoio faltava aquele calor de entusiasmo que teria dado um outro realce a seus atos de administração. Havia benevolência, mas não havia entusiasmo.

No entanto, o então presidente Dutra tinha em mãos conquistado-lo. Bastava que endossasse as acusações gerais ao longo Governo do sr. Getúlio Vargas, ou que criasse obstáculos ao fortalecimento político dos amigos desse governo.

Homem, cuja serenidade muitos confundiam com timidez, nem sequer procurou alijar de seu convívio os elementos mais ligados ao ex-ditador. Recebia seu apoio com uma confiança que o futuro demonstraria mal colocado, sob o ponto de vista político.

A todos nós, que fomos contrários à sua candidatura, isso parecia uma ingenuidade imperdoável. Mas agora, ao recapitular o acervo de trabalhos que seu governo realizou em bem do país, sentimos que havia nessa atitude um propósito deliberado: não perturbar com o problema político uma obra administrativa de grande projeção e que só poderia ser realizada com ampla base de uma colaboração legislativa de todas as correntes de opinião.

Estou certo de que se o ex-Presidente Dutra, saindo do modesto silêncio a que, com tanta dignidade, se remeteu, fizesse sobre os demais setores de sua administração uma síntese resumida, clara e pontilhada de fatos incontestáveis, com essa contida na carta ao ministro Betencourt Sampaio, ter-se-ia uma visão panorâmica reconfortante sobre a sua atuação no quinquênio constitucional em que governou o país.

Porque, na questão do petróleo, ficou cabalmente demonstrado que seu Governo lançou em bases concretas uma política de realizações, que ninguém jamais poderia contestar.

Na história de nosso desenvolvimento econômico, ao capítulo sobre o petróleo o nome do general Dutra ficou indelevelmente vinculado.

Eis uma verdade que ressalta dos termos simples e modestos de sua carta tão serena e tão convincente.

O Que Se Diz

...QUE o sr. Benedito Valadares, em conversa com jornalistas, na Câmara, ontem, afirmou: "se eu for candidato à presidência da Comissão de Justiça podem apostar em mim, que eu ganho".

...QUE o dr. Rui de Almeida, primeiro secretário da Câmara, mandou levantar a lista de todos os deputados que ainda não têm telefone para providenciar a instalação do referendo aparelho, em suas residências.

...QUE, a propósito da derrota sofrida pelo deputado Domingos Guimarães (PTB), que foi vencido pelo seu próprio colega de bancada Geraldo Rodrigues, na eleição para o cargo de primeiro secretário da Assembleia Fluminense, realizada sábado último, o sr. Almeida de Matos, líder da maioria que também foi derrotado por ter apoiado o primeiro, comentou: "Como se vê, num dia de sábado, foi-se o Domingos".

A Opinião do Leitor:

COMPLEMENTOS. Há um ar de felicidade lírica na rua que tem um destino marcado até nas suas placas: Miguel de Cervantes.

Ela fica para os lados de Caxambu e até pouco tempo antes passava ignorada e modesta, entre outras ruas de projeção igual, perdida no anonimato dos subúrbios.

Agora, no entanto, uma população nova, de um folio, tornou posse de grande área e transformou totalmente tudo que era costume antigo.

Aconteceu quando se concluíram as obras do grupo residencial dos comerciantes, com um número grande de apartamentos acolhendo famílias em busca, vindas de cantos diversos, onde a vida seria mais agradável, suas esperanças de melhoria. E, gente em festa. Parece-lhe, tudo, uma facilidade só, sem princípio e sem fim, como todas as coisas nascidas de milagre e que por milagre existem.

Nesse estado de espírito, os comerciantes de Miguel Cervantes acreditam que tudo é possível, tudo lhes será dado, porque mais difícil de dar era o que já têm: um pouco, num apartamento que destrói a sua crença anterior de que instituição é abstração.

E, como tudo esperam, qualquer meio de medir lhes serve, crenças na eficiência de suas preces. Desta feita, escolheram esta pobre coluna, para lembrar ao leitor e ao presidente da República, o Instituto de Comércio que algumas coisas mais podem ser feitas no seu paralisar.

Primeiro, falam de um Jardim de Infância e de uma escola primária, para as crianças que já estão enchendo de choro e de risos a antiga quietude daquela região de Caxambu.

Depois, talvez seja possível limpar os terrenos baldios e nele instalar um "play ground".

Realizado isso, os de Miguel de Cervantes não de pedir novas maravilhas, pois o seu complexo de superioridade cada vez mais se acentua, com as comunistas já assinaladas.

Não é de crer-se muito na atenção inflada dos autoridades locais, pois muitos outros, milhares de famílias, não têm casas, nem escolas, nem "play grounds". Contudo, enquanto há um grupo de gente feliz, é bom que os governantes culdem de conservá-los assim, tratando-os como raros espécimes, verdadeiramente raros numa cidade que se edifica dos outeiros para se orgulhar de um simples tripeiro chegou a ocupar altos lugares na vida pública do país. Foi tenente coronel de milícias, coronel honrário do Exército, chefe de legião e comandante da Guarda Nacional. Foi deputado provincial em São Paulo, senador pelo Paraná, diretor da Fábrica de Polvo de Ipanema.

1884 — Morre no Rio de Janeiro Ladislau de Souza Melo Neto, cognominado o "pai da arqueologia brasileira".

1711 — Morre, no Rio de Janeiro Jean François Duclerc.

1855 — Inauguração do primeiro trecho (Petropolis-Pedro

Rio) da estrada de ferro industrial de Petropolis.

1875 — Morre em São Paulo João da Silva Machado, barão de Antonina, que, começando a vida como simples tripeiro chegou a ocupar altos lugares na vida pública do país. Foi tenente coronel de milícias, coronel honrário do Exército, chefe de legião e comandante da Guarda Nacional. Foi deputado provincial em São Paulo, senador pelo Paraná, diretor da Fábrica de Polvo de Ipanema.

1884 — Morre no Rio de Janeiro Ladislau de Souza Melo Neto, cognominado o "pai da arqueologia brasileira".

1711 — Morre, no Rio de Janeiro Jean François Duclerc.

1855 — Inauguração do primeiro trecho (Petropolis-Pedro

Rio) da estrada de ferro industrial de Petropolis.

1875 — Morre em São Paulo João da Silva Machado, barão de Antonina, que, começando a vida como simples tripeiro chegou a ocupar altos lugares na vida pública do país. Foi tenente coronel de milícias, coronel honrário do Exército, chefe de legião e comandante da Guarda Nacional. Foi deputado provincial em São Paulo, senador pelo Paraná, diretor da Fábrica de Polvo de Ipanema.

1884 — Morre no Rio de Janeiro Ladislau de Souza Melo Neto, cognominado o "pai da arqueologia brasileira".

1711 — Morre, no Rio de Janeiro Jean François Duclerc.

1855 — Inauguração do primeiro trecho (Petropolis-Pedro

Rio) da estrada de ferro industrial de Petropolis.

1875 — Morre em São Paulo João da Silva Machado, barão de Antonina, que, começando a vida como simples tripeiro chegou a ocupar altos lugares na vida pública do país. Foi tenente coronel de milícias, coronel honrário do Exército, chefe de legião e comandante da Guarda Nacional. Foi deputado provincial em São Paulo, senador pelo Paraná, diretor da Fábrica de Polvo de Ipanema.

1884 — Morre no Rio de Janeiro Ladislau de Souza Melo Neto, cognominado o "pai da arqueologia brasileira".

1711 — Morre, no Rio de Janeiro Jean François Duclerc.

1855 — Inauguração do primeiro trecho (Petropolis-Pedro

Rio) da estrada de ferro industrial de Petropolis.

1875 — Morre em São Paulo João da Silva Machado, barão de Antonina, que, começando a vida como simples tripeiro chegou a ocupar altos lugares na vida pública do país. Foi tenente coronel de milícias, coronel honrário do Exército, chefe de legião e comandante da Guarda Nacional. Foi deputado provincial em São Paulo, senador pelo Paraná, diretor da Fábrica de Polvo de Ipanema.

1884 — Morre no Rio de Janeiro Ladislau de Souza Melo Neto, cognominado o "pai da arqueologia brasileira".

1711 — Morre, no Rio de Janeiro Jean François Duclerc.

1855 — Inauguração do primeiro trecho (Petropolis-Pedro

Rio) da estrada de ferro industrial de Petropolis.

1875 — Morre em São Paulo João da Silva Machado, barão de Antonina, que, começando a vida como simples tripeiro chegou a ocupar altos lugares na vida pública do país. Foi tenente coronel de milícias, coronel honrário do Exército, chefe de legião e comandante da Guarda Nacional. Foi deputado provincial em São Paulo, senador pelo Paraná, diretor da Fábrica de Polvo de Ipanema.

1884 — Morre no Rio de Janeiro Ladislau de Souza Melo Neto, cognominado o "pai da arqueologia brasileira".

1711 — Morre, no Rio de Janeiro Jean François Duclerc.

1855 — Inauguração do primeiro trecho (Petropolis-Pedro

Rio) da estrada de ferro industrial de Petropolis.

1875 — Morre em São Paulo João da Silva Machado, barão de Antonina, que, começando a vida como simples tripeiro chegou a ocupar altos lugares na vida pública do país. Foi tenente coronel de milícias, coronel honrário do Exército, chefe de legião e comandante da Guarda Nacional. Foi deputado provincial em São Paulo, senador pelo Paraná, diretor da Fábrica de Polvo de Ipanema.

1884 — Morre no Rio de Janeiro Ladislau de Souza Melo Neto, cognominado o "pai da arqueologia brasileira".

1711 — Morre, no Rio de Janeiro Jean François Duclerc.

1855 — Inauguração do primeiro trecho (Petropolis-Pedro

Rio) da estrada de ferro industrial de Petropolis.

1875 — Morre em São Paulo João da Silva Machado, barão de Antonina, que, começando a vida como simples tripeiro chegou a ocupar altos lugares na vida pública do país. Foi tenente coronel de milícias, coronel honrário do Exército, chefe de legião e comandante da Guarda Nacional. Foi deputado provincial em São Paulo, senador pelo Paraná, diretor da Fábrica de Polvo de Ipanema.

1884 — Morre no Rio de Janeiro Ladislau de Souza Melo Neto, cognominado o "pai da arqueologia brasileira".

1711 — Morre, no Rio de Janeiro Jean François Duclerc.

1855 — Inauguração do primeiro trecho (Petropolis-Pedro

Rio) da estrada de ferro industrial de Petropolis.

1875 — Morre em São Paulo João da Silva Machado, barão de Antonina, que, começando a vida como simples tripeiro chegou a ocupar altos lugares na vida pública do país. Foi tenente coronel de milícias, coronel honrário do Exército, chefe de legião e comandante da Guarda Nacional. Foi deputado provincial em São Paulo, senador pelo Paraná, diretor da Fábrica de Polvo de Ipanema.

1884 — Morre no Rio de Janeiro Ladislau de Souza Melo Neto, cognominado o "pai da arqueologia brasileira".

PRIMEIRO PLANO

CAMPOS é uma cidade feliz. O número de 14 deste de seu jornal "Folha do Comércio", de quatro páginas, formato pequeno, tem duas notícias "policiais": "Quando brincava ontem, em sua dência, caiu e fraturou o braço esquerdo, menor José Santana Gomes, com 8 anos de idade."

Socorrido na Santa Casa de Misericórdia, depois dos curativos necessários, José voltou-se para Saturnino Braga, onde reside."

A segunda: "Ontem, à rua Tenente Coronel Cardoso, esquina de Conselheiro José Fernandes, o carro particular 15598 foi de encontro ao automóvel de aluguel n.º 43431. O primeiro era dirigido por Mário Francisco de Azevedo e o segundo tinha na direção o profissional Joaquim Antonio Silva. Os dois veículos sofreram pequenas avarias, tendo comparecido ao local o guarda de trânsito Pedro Furtado."

"TOCANTINENSE" é o único jornal do mundo que, em vez da vulgar palavra "parabéns", usa o nobre vocábulo "profundas".

"CORREIO DE CAPIVARI" publica um inflamado artigo do sr. Noacir Teixeira da Silva: "O preço da verdade..." O sr. Teixeira tinha escrito uma carta aberta ao presidente da República, "Abusos cometidos de esquina", no entanto, acharam que ele cometia tolice, porque o sr. Getúlio Vargas não leria a carta.

Conta o sr. Teixeira a sua angústia: "Passel dias de vigília à espera de uma resposta do senhor presidente da República, não que me deixasse com mais valor, porque sei sempre o que fui e o que sou: simples, humilde e ativo em minhas atitudes."

Mas o sr. Teixeira viu compensadas suas noites claras. Pode jogar à cara dos que duvidaram dele este glorioso epílogo: "Para finalizar, eu quero satisfazer a curiosidade de muitos, publicando a troca de cartas entre eu (sic) e S. Excel. o doutor Getúlio Vargas: Capivari, 12 de Fevereiro de 1952. Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas MD Presidente da República — Rio de Janeiro."

Excelência! peço perdão a minha audácia, um simples cidadão do povo, admirador de Vossa Excelência, escrever-lhe uma carta aberta publicada no jornal desta cidade, cujo exemplar eu vos envio junto a esta.

Os motivos dessa minha atitude são em primeiro lugar o amor que dedico à minha "tremecida Pátria" cujo povo não pode continuar na forma em que se encontra, outro é a confiança que eu tenho e tenho certeza de que vós o único Brasileiro que poderá salvar o Brasil.

Respeitosas saudações.

MOACIR TEIXEIRA DA SILVA — Praça Padre Marques, 426 — Capivari — Estado de São Paulo.

TELEGRAMA

Moacir Teixeira da Silva, — Praça Padre Marques, 426. — Capivari.

O Sr. Presidente da República me incumbiu a acusar recebimento sua correspondência 12 corrente n.º.

Cordiais Saudações — LOURIVAL FONTES Secret. Presidência. — Rio 5/2.

JORNAL "Gazeta Comercial", de Juiz de Fora, foi buscar em Valença, no Piauí, o seguinte telegrama:

"Está causando indignação geral o gesto do diretor da Saúde Pública do Estado, que endossando a perseguição movida pelo prefeito Abdon Portai contra o dentista prático Euclides Cirino, o obrigou a fechar o seu consultório. A cidade está sem dentista e o povo revoltado com o caso, que está afetando o espírito justiciero do presidente da República."

ESTA NOTICIA da "Folha do Comércio", de Campos: "O nacional João Duarte, residente em Santa Maria, compareceu na delegacia de polícia, onde apresentou queixa contra Chiquito Rangel, acusando-o de lhe haver furtado a quantia de Cr\$ 3.000,00 e dois relógios."

O autor do furto não é o sr. Chiquito Rangel, pessoa conhecida e conhecida na localidade. Com a prisão do perigoso ladrão Nelson Gomes Martins, este confessou sua culpa no caso."

M. C.

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
E DOS VASOS
3.ª, 5.ª, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons: R. México, 41. 3.ª s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3345

A MODA DE PARIS

O "Vaso de Flores" de Maud et Nano

De Rachel Gaymán, da France Presse

O chapéuzinho que cubra apenas a copa, quase sem abas, com a forma de um vaso de flores invertido é um dos principais temas da nova coleção de Maud et Nano. E' muitas vezes concebido em duas cores: o "coral" representa, justamente, um modelo em feltro cor de coral, quanto ao fundo é de plátano negro, para a borda, separando-se as duas cores por uma fita de gorgurão, negro, estreita, em meia-altura da copa.

Quanto ao ornamento, é bem característico da estação: um cacho de frutas carnudas, no caso, um conjunto de ameixas negras.

World Copyright 1952 by A. F. P. Paris

De Paris e Nova York para Você?

PARA TER BELOS CABELOS

Por DIANA DAWN

O cabelo deve ser continuamente tratado, especialmente sendo loiro, é o que nos diz a artista Shelley Winters.

As vezes pensamos que as loiras são em menor número do que as morenas. Puro engano. A primeira que deu o exemplo para as loiras foi Jean Harlow, de grata memória para todos.

Mas, os cabelos loiros exigem um tratamento mais cuidadoso do que os morenos.

Muitas morenas preferem alisar seus cabelos mas se esquecem que ao fazerem isto, deverão sempre continuar por dias depois do alar, tempo, eles voltam à cor natural, à proporção que forem crescendo.

As loiras devem lavar os cabelos com shampoo no mínimo uma vez por semana ou cada dez dias, especialmente se o seu cabelo for oleoso. Poderá escolher uma grande variedade de shampoo bem como um sabão líquido ou não. Uma regra, no entanto, deve ser obedecida. Depois de lavado o shampoo, não lave logo com água fria. Continuar usando água quente.

Depois, retire todos os traços do shampoo usando para isso grande quantidade de água.

TEATRO • Sabado Magaldi

"Café Concerto N.º 10"

Os programas de Renata Fronzi e Cesar Ladeira, na "bolita" Acapulco, se distinguem pela atualidade e pelo sabor do texto, pelo equilibrado desempenho e pelo bom gosto geral da apresentação. No gênero de divertimento noturno, podem considerar-se, portanto, completos, já que os números de revistas teatrais obedecem a outras exigências.

Se toda a série de "Café Concerto" merece elogios, apesar de um ou outro espetáculo mais fraco — o atual, n.º 10, supera os anteriores no nível atingido pelo conjunto, onde nenhum quadro propriamente destoia. O programa tem ritmo, variedade, e o entrosamento dos números não deixa lacunas ou quedas em sua sucessão.

"Café Concerto n.º 10" reúne dois aspectos interessantes: um que se poderia chamar saudista, buscando inspiração em motivos antigos, mas sem a nostalgia de mau gosto frequente nesses números; e outro de crítica e sátira atual, aproveitando com muito acerto os assuntos em voga. No primeiro caso se acham "Histórias sem palavras", "La valse", "Que saudade" e "Melodias imortais". Com apelo na música e na coreografia, não incorrem no dramalhão, e permitem a mostra de figurinos e variações interessantes.

O texto é bem utilizado sobretudo para a parte de crítica, em que se destacam "sketches" muito inteligentes. "TBC", aliás, o Teatro Brasileiro de Café Concerto, é dos melhores números que temos visto ultimamente em espetáculos musicados.

Faz uma suposta "Dama das Camélias" atual, com estrepito-micina e gíria, e sem esquecer certas características da apresentação do TBC, apenas as grandes crinolinas elevando-se até o rosto da Celeste Aida para deixar à mostra vestes mais íntimas. Somentos o final não consegue perfeita coesão, apesar da oportuna interrupção.

A anedota conclusiva de "Não há vagas" e toda a concepção de "Mesa redonda na TV" dão a esses dois "sketches" inegável curiosidade.

Não será necessário lembrar de novo o capricho da montagem, com figurinos adequados de Renata e Josellito, e cenários menos felizes do último; o bem ensaiado corpo de coristas, e o desempenho sempre elogiado de Wellington Botelho, Celeste Aida, Nélia Paula, Carmen Machado e outros. Nesse particular, quero destacar apenas a atuação de Colé, que não revela mais o cansaço de uma fase superada, onde se saia um pouco pela oratória e pelo exagero. Nos últimos trabalhos, Colé tem representado muito bem, degustando as palavras, mostrando uma riqueza de expressão admirável.

Todas essas qualidades tornam "Café Concerto n.º 10" o melhor da série e um dos espetáculos musicados mais agradáveis a que se tem oportunidade de assistir.

"Os Ovos de Avestruz

Amanhã, no Copacabana

Em sessão às 21.30 horas, os "Artistas Unidos" apresentam, amanhã, a comédia "Os ovos de avestruz", da autoria de André Ruessin. O texto é dos mais divertidos do aplaudido autor francês, que detém

hoje os maiores sucessos do palco parisiense. No elenco, veremos a Mme. Morineau, Laura Suarez, Francisco Dantas e outros.

"O Novio", Sexta-Feira, no Regina

Bibi Ferreira inicia, na sexta-feira, sua temporada no Regina, que se prolongará por seis meses. "O Novio" é a peça de estreia, uma escolha extremamente feliz, porque se distingue entre os mais expressivos originais brasileiros. Criado, David Condé, Vitoria de Almeida e outros secundam a aplaudida atriz no desempenho.

Homenagem à Escritora Lucia Benedetti

Justa e expressiva homenagem será prestada à escritora Lucia Benedetti, consagrada autora de peças teatrais para crianças, domingo próximo, dia 23, às 10 horas da manhã, no Teatro Municipal, com a representação de "Festa da Primavera", pelo elenco de "Os Artistas Unidos", com a atriz Henriette Morineau no principal papel.

A homenagem à sr. Lucia Benedetti consistirá no fato de ser a sua peça assistida pelas crianças internadas nas várias obras assistenciais filantrópicas Nacionais da Criança, dando "margem" a que a autora sinta e receba, na reação dos pequeninos — que de outra forma jamais poderiam aplaudir — a alegria que o seu talento lhes proporciona.

Não haverá discursos nesta festa. A sr. Lucia Benedetti será cumprimentada por uma Comissão que tem a presidência do titular da pasta da Educação, ministro Simões Filho e da qual fazem parte: a sr. Cordelia Vital, presidente da Campanha Nacional da Criança; a atriz Henriette Morineau, pelos Artistas Unidos; a sr. Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante do Brasil; sr. Aldo Calvet, diretor do S.N.T.; sr. Lopes Gonçalves, presidente da A.B.C.T.; sr. Herbert Moses, presidente da A.B.T.; sr. Celso Kelly, diretor do D.E.A.; sr. Claudio de Souza, presidente do Pen Clube; prof. Antonio Vitor, diretor do S.T. da Prefeitura; sr. Paulo Maranhães, vice-presidente da S.B.A.T.; e o sr. Elmano Cardim, diretor do "Jornal do Comércio".

A realização desse espetáculo-homenagem tornou-se possível graças à generosa contribuição do empresário Carlos Brandi, que cedeu a representação pelo seu elenco, sacrificando a vespéral que deveria dar no Copacabana naquela dia e ainda pelo alto espírito de compreensão da direção do Teatro Municipal, que cedeu a nossa principal casa de espetáculos.

O grito de guerra do Jerônimo é "não matem os pobres dos micróbios". Verdade pura. Jerônimo não acredita nos malfícios dos estafidos, dos streptococos e de outros coccos e se irrita e se exalta quando a Rosa, sua zelosa esposa, ferve e referve o bico e a mamadeira do bebê.

— Isto é uma tolice, diz o amigo dos micróbios.

— Tolicia, não, retruca a Rosa, quando o Betinho apauhar uma infecção eu é que vou me ver louca com ele.

— Quem lhe disse que micróbio dá infecção? Val atrás dos médicos que você fica louca, aí sim é que você fica louca, etc.

A briga continua e depois dela, é claro, o casal "fica de mal".

O pior de tudo é que sempre, no meio da discussão, o Betinho "abre o berreiro". A casa quase vem abaixo.



João Ceschiatti Encenador "Henrique IV"

João Ceschiatti pode ser considerado o maior incentivador do teatro em Minas Gerais. Há muitos anos se dedica ao palco, encenando, desde as grandes dificuldades, uma série de espetáculos que saíram do marasmo provinciano. Ceschiatti foi diretor do Teatro do Estudante, onde montou "Os espetáculos", "Formosinho" e "A dama do mar", de Ibsen, obtendo êxito em Belo Horizonte e numa apresentação no Rio. Atuou no nordeste brasileiro, com uma pequena Companhia de Mambembe, no lado de Marília Pazzoli e Marquês Brancá. Depois, pertenceu ao elenco da "Os Artistas Unidos", excursionando pelo norte do país.

Agora, João Ceschiatti dirige o Teatro do Sesi, em Belo Horizonte, e há poucos dias encenou, com o elenco de "Os espetáculos", a peça "A dama do mar", de Ibsen, obtendo êxito em Belo Horizonte e numa apresentação no Rio. Atuou no nordeste brasileiro, com uma pequena Companhia de Mambembe, no lado de Marília Pazzoli e Marquês Brancá. Depois, pertenceu ao elenco da "Os Artistas Unidos", excursionando pelo norte do país.

O espetáculo se realizará no dia 19 de maio, e será apresentado no Teatro do Sesi, em Belo Horizonte, com o elenco de "Os espetáculos", a peça "A dama do mar", de Ibsen, obtendo êxito em Belo Horizonte e numa apresentação no Rio. Atuou no nordeste brasileiro, com uma pequena Companhia de Mambembe, no lado de Marília Pazzoli e Marquês Brancá. Depois, pertenceu ao elenco da "Os Artistas Unidos", excursionando pelo norte do país.

Excitação nervosa, debilidade orgânica, desarmonia conjugal. A tarde será mais favorável, 19, 20 e 21, 22, 23 e 24, 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 1, 2 e 3, 4 e 5, 6 e 7, 8 e 9, 10 e 11, 12 e 13, 14 e 15, 16 e 17, 18 e 19, 20 e 21, 22 e 23, 24 e 25, 26 e 27, 28 e 29, 30 e 31, 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e

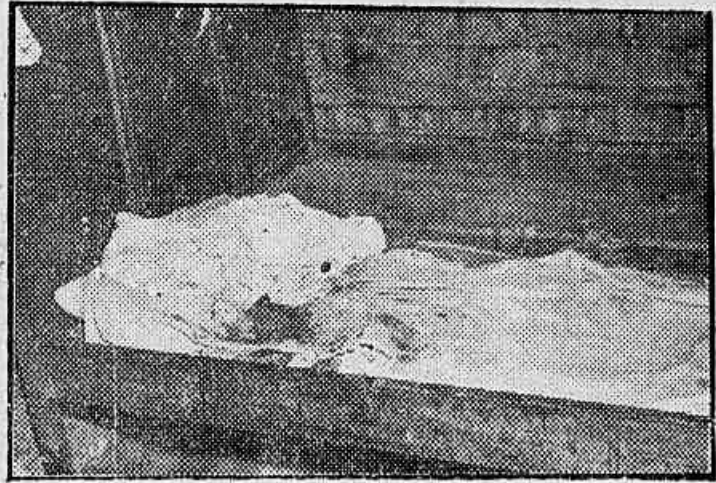
(Conclusão da 6.ª página)

[illegible]

O Lavrador Foi Encontrado Morto a Golpes de Foice e Mão de Pilão



Helena, uma das causadoras involuntárias da tragédia que destruiu o lar de sua progenitora



A cama onde Pedro Luiz de Campos deve ter recebido o primeiro golpe de foice, quando dormia

Mais um Crime no Sertão Carioca — Desapareceu a Companheira da Vítima — Ela é Apontada como Autora do Crime — A Polícia Procura um Cúmplice — Namorava as Enteadas

Pedro Luiz de Campos, lavrador, de 32 anos, foi encontrado morto na cozinha de sua casa, um casebre situado no quilômetro 26 da estrada dos Zanderantes, no lugar denominado Varrem Grande, com o crânio esfacelado e em decúbito ventral.

TERIA SIDO MORTO PELA COMPANHEIRA

Pedro Luiz de Campos, morava maritalmente com Jorcelina Maria da Conceição, mais conhecida como Jorcelina, de 25 anos.

COBIÇANDO AS ENTEADAS

Desde que Helena e Madalena tornaram-se mocinhas, Pedro, cuja diferença de idade para a companheira era de 8 anos, passou a assediá-las com atitudes de perseguição. Repellido, passou a persegui-las tenazmente. Santinha, percebendo o drama que se vinha desenrolando no seu lar, procurou afastar as suas filhas, indo Helena trabalhar numa casa na cidade e Madalena, residir em companhia da família do sr. Salvador Correia do Nascimento, proprietário do sítio que fica em frente onde mora o sr. Orlando Valentim Gouveia.

AS VISITAS De 15 em 15 dias, as meninas iam em casa. Quando Pedro estava, saíam logo. Quando ele não estava, demoravam-se, até que ele chegasse. Com a saída das meninas, passaram a ser frequentes as discussões entre Pedro e Santinha. Esta chegou mesmo a propor que ele fosse embora, nem que para isso, julgasse necessário levar os filhos, tirando-os dos cuidados de qualquer família. Pedro, entretanto, recusava, dizendo que só sairia da morte, ou depois que conseguisse desgragar uma das duas meninas.

UMA ÚLTIMA DISCUSSÃO Durante a tarde de ontem, segundo nos declarou o sr. Salvador Correia do Nascimento, Pedro e Santinha discutiram acaloradamente. Como, fosse encontrado assassinado na manhã de ontem, sugerem a necessidade de segurança econômica, que permita dedicação integral. Esse desdém seria em parte prejudicado pela iniquitização proveniente da transitoriedade do abono.

JURIDICAMENTE Na mesma página: "Do ponto de vista jurídico, a concessão do "abono provisório" não encontra justificativa. A lição dos autores e a jurisprudência dos tribunais mostram que os próprios vencimentos não têm o caráter de irredutibilidade que impõe o governo de, a qualquer momento, na ocorrência excepcional de circunstâncias graves, fixar em importância mais baixa a retribuição dos serviços".

EMBARACOS DE DIFICULDADES

Finalmente, ressaltou o Dasp, as desvantagens, para a administração, de um abono provisório. São palavras suas, no mesmo documento, ainda à página, 117:

"Para a Administração, o caráter provisório do abono de terminaria sérios embaraços e dificuldades, diminuindo consideravelmente, ou inutilizando de todo, as inúmeras vantagens da padronização de vencimentos. A solução proposta por este Departamento, no sentido de se conceder aumento a título definitivo, permite utilizar os padrões e referências de vencimentos e salários, tudo se reduzindo, nesse caso, a uma simples alteração de valor desses padrões e referências. Assim se evita uma série de providências administrativas, indispensáveis na hipótese do abono".

Baleado Pelo Desafeto

Luiz Guedes Moreira, brasileiro, de 22 anos, residente à Praia do Caju, 23, na noite de ontem, quando se dirigia para a residência, foi baleado pelo desafeto conhecido pelo vulgo de "Quindolô".

A vítima, ao ser medicada no H. P. Socorro informou não saber a razão da agressão, pois, nem pessoalmente conhece o agressor. Como os ferimentos que recebeu na perna esquerda seja de certa gravidade, ficou internado. As autoridades do 16.º D. P. tomaram conhecimento da agressão.

hbeida por "Santinha", com quem tem dois filhos: Urubatan, de 4 anos, e Pedro, de apenas seis meses.

Quando Pedro foi viver em companhia de Santinha, há 9 anos, ela morava com suas filhas Helena, de 7 anos, Madalena, de 6, Valdir, de 4 e Valtir, de 2. Todos filhos de Antonio de Campos, que há uns anos foi assassinado a tiros nas proximidades, do lugar denominado, Largo da Vargem Grande.

Em virtude das manchas de sangue existentes na cama de Pedro, acreditam as autoridades que ele fora atacado quando dormia. Levantando-se, apresentou resistência ao atacante ou atacantes, pois, há vestígios de sangue na sala, no terreiro, onde uma grande mancha dá a ideia de haver caído ali, de onde se levantara para receber o golpe de "misericórdia", na cozinha.

Em virtude das armas utilizadas e da luta que, segundo os vestígios fora bastante violenta, inclinam-se as autoridades a acreditar em um terceiro personagem na tragédia.

Foram iniciadas diligências para a captura da indigitada criminosa ou dos criminosos, cujo paradeiro, a filha Helena, declarou à nossa reportagem, desconhecer.

MAIS DE 20 FERIDOS EM UMA EXPLOSAO NO CAIS DO PORTO

Na tarde do último sábado, o vapor "Santa Helena", descarregou no pátio do armazém 6, consignados a Frigoríficos das Empresas Incorporadas S.A., 143 cilindros de amoníaco.

Ontem pela manhã, quando a guindaste 26, manobrada por José Jandira dos Santos, fazia o transporte dos referidos cilindros do interior do vagão 30-M para a plataforma do armazém, um deles, talvez devido a um defeito de fabricação, que tinha levado forte impacto, explodiu, lançando o pânico entre os estivadores que faziam a descarga.

MAIS DE VINTE FERIDOS Com a fortíssima explosão, vários trabalhadores foram atingidos, sendo que, foram socorridos no Hospital de Pronto Socorro e SAMDU os seguintes feridos, todos com queimaduras, intoxicados e contusões generalizadas: Antonio Paulo Silva, da rua Maranhão 12; José Maria Monteiro da rua 7 de Setembro 525; José Lopes da Silva, da rua N.S. das Graças 100; Ramon Lello, da rua Clarimundo de Melo 34; Walfrido Jacinto, da rua Saturno 495; Augusto Santa Carolina, da rua Iboia 295; Tomaz da Silva, da rua 15 de Novembro 13; Laerte Redes, da rua Bento Pereira 44; João Dantas Magalhães, da rua Sacerdote Cabral 228; da rua da Silva, da rua Joaquim Martins 30; João Francisco dos Santos, da rua Lúcio Carlos 157; Otávio Silva, do bairro Jerônimo, da rua Arriba 31; Waldir José de Moraes, da rua Lima Guimarães 352; Melchisedes Batista, José João de Moraes, da rua 1000 Paulo Simões Ribeiro, da rua América 304; Alvim Paulo, da rua Dr. Nogueira 197; Miguel Martins, da rua Redes e Zeferino Paulino, de residência ignorada.

Com a exceção de Ricardo da Silva, Augusto Santa Carolina, Laerte Redes e Zeferino Paulino, que foram internados no Hospital dos Marítimos em estado grave, todos os demais depois de medicados, retornaram a suas residências.

ATIRADOS A DISTANCIA Com a deslocação de ar provocada com o arrebentamento do cilindro, foi impulsionado a grande distância descarregando. O guindaste, que se encontrava mais próximo da explosão, ficou com sua base móvel completamente destruída, a m e a cando tombar sobre o pátio "Atlântico", atingindo próximo.

No local caíram e ficaram feridos: Bazona Lima, do 5.º D. P. que além das providências de socorro, solicitou o comparecimento da polícia. Foi aberto inquérito para se apurar as causas da explosão de 45 cilindros.

AGREDIDO A FACA POR QUESTÕES DE FAMILIA Há tempos, o operário João Carolino Reis, brasileiro, branco, de 21 anos, residente à rua Teará, 23, teve séria desinteligência com seu vizinho Agil de Tal, por questões de família.

Na noite de ontem, quando João se encaminhava para a moradia, foi abordado por Agil, que, após rápida troca de palavras, sacou de uma faca e cravou-a no abdome do rival.

Na tarde de ontem foi marcado o encontro, para a entrega do dinheiro, entre o sr. Augusto Bento Fontes, o advogado, o comprador, o vendedor do guaraná daquela fábrica, cuja garrafa continha impurezas, com barras e pilavava.

O ENCONTRO O comissário Salomé, para que fosse feito um flagrante sem falhas encarregou, do serviço, o investigador Aníbal Ferreira, n. 327, o qual passou a frequentar o escritório da firma, como se dela fosse sócio.

Na tarde de ontem foi marcado o encontro, para a entrega do dinheiro, entre o sr. Augusto Bento Fontes, o advogado, o comprador, o vendedor do guaraná daquela fábrica, cuja garrafa continha impurezas, com barras e pilavava.

Seriam 17.30 horas quando os interessados compareceram ao escritório da Cervejaria que é a Rua Piratini, 343. O advogado Aristóbulo Cabral Costa, que tem 60 anos, e cujo número de inscrição na Ordem dos Advogados é 1.341, iniciou as negociações dizendo que seus clientes ficariam calados mediante o recebimento da importância de Cr\$.

tes, sócio gerente da cervejaria, queixou-se a delegacia do 16.º D. P. de que a sua firma vinha sendo ameaçada, caso não pagasse Cr\$... 350.000,00 a Aristóbulo Cabral da Costa, advogado, com escritório à rua Ladislau Neto, 34, importância que deveria ser dividida com Rufino Vasconcelos, residente à rua Lins de Vasconcelos, 205, ap. 201 e Luiz Pereira de Andrade, comerciante estabelecido e residente à rua Frutuoso, 1.311. Os dois últimos eram apontados como comprador e vendedor de um guaraná daquela fábrica, cuja garrafa continha impurezas, com barras e pilavava.

O ENCONTRO O comissário Salomé, para que fosse feito um flagrante sem falhas encarregou, do serviço, o investigador Aníbal Ferreira, n. 327, o qual passou a frequentar o escritório da firma, como se dela fosse sócio.

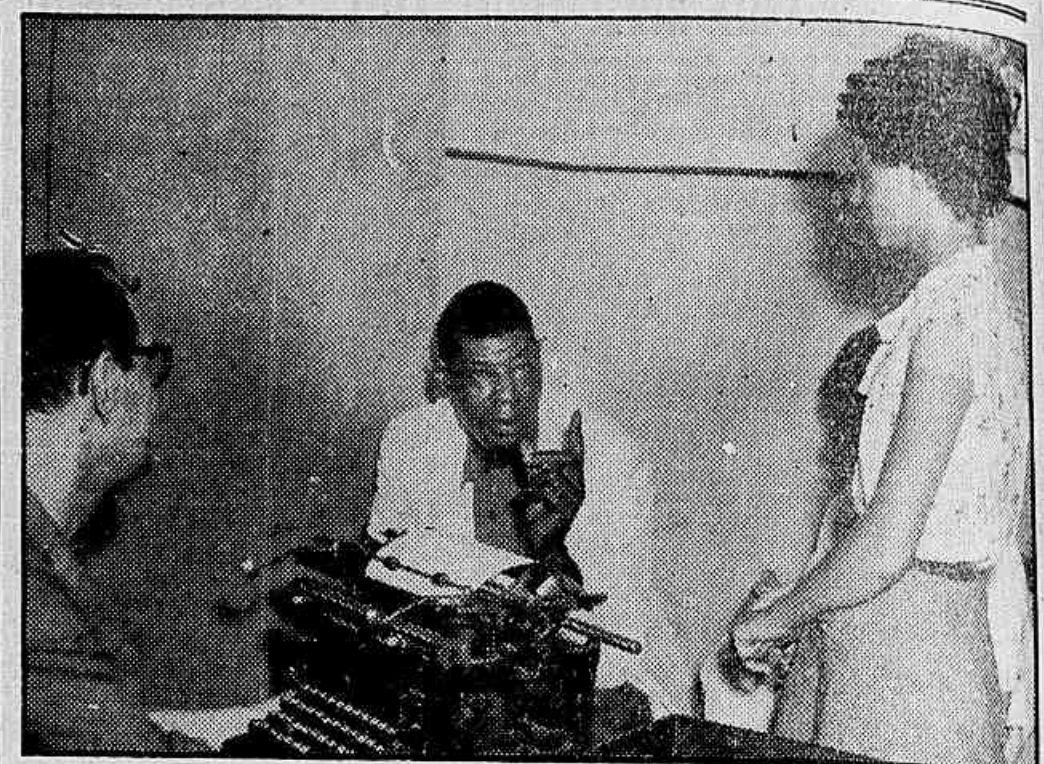
Na tarde de ontem foi marcado o encontro, para a entrega do dinheiro, entre o sr. Augusto Bento Fontes, o advogado, o comprador, o vendedor do guaraná daquela fábrica, cuja garrafa continha impurezas, com barras e pilavava.

Seriam 17.30 horas quando os interessados compareceram ao escritório da Cervejaria que é a Rua Piratini, 343. O advogado Aristóbulo Cabral Costa, que tem 60 anos, e cujo número de inscrição na Ordem dos Advogados é 1.341, iniciou as negociações dizendo que seus clientes ficariam calados mediante o recebimento da importância de Cr\$.

tes, sócio gerente da cervejaria, queixou-se a delegacia do 16.º D. P. de que a sua firma vinha sendo ameaçada, caso não pagasse Cr\$... 350.000,00 a Aristóbulo Cabral da Costa, advogado, com escritório à rua Ladislau Neto, 34, importância que deveria ser dividida com Rufino Vasconcelos, residente à rua Lins de Vasconcelos, 205, ap. 201 e Luiz Pereira de Andrade, comerciante estabelecido e residente à rua Frutuoso, 1.311. Os dois últimos eram apontados como comprador e vendedor de um guaraná daquela fábrica, cuja garrafa continha impurezas, com barras e pilavava.

O ENCONTRO O comissário Salomé, para que fosse feito um flagrante sem falhas encarregou, do serviço, o investigador Aníbal Ferreira, n. 327, o qual passou a frequentar o escritório da firma, como se dela fosse sócio.

Na tarde de ontem foi marcado o encontro, para a entrega do dinheiro, entre o sr. Augusto Bento Fontes, o advogado, o comprador, o vendedor do guaraná daquela fábrica, cuja garrafa continha impurezas, com barras e pilavava.



Os criminosos envolveram no latrocínio da Barra da Tijuca o professor e seu lugar-tenente "Antonio Grande", que aparece na foto sendo acareado com Elzira, a jovem cujos delações possibilitaram a prisão dos matadores

Voltam a Ser Envolvidos no Latrocínio o Prof. Goulart e o Seu Lugar-Tenente

Os Matadores Modificaram as Primeiras Declarações — "Paulo Roberto" Almoçou com Goulart — Antonio Grande Teria Assistido ao Crime — A Vítima já Recebera 15 Mil Cruzeiros do "Grileiro" — Acareação com Elzira

As novas declarações feitas pelos autores do latrocínio da Barra da Tijuca, de que foi vítima o lavrador Antonio Tomaz de Oliveira, cujas terras vinham sendo cobiçadas por todos os "grileiros" que infestam aquela zona do sertão carioca, notadamente o prof. Raul Goulart, dono de valiosa conta de banditismo que é a Ilha dos Cabritos, e a milionária Angiolina Grimaldi, deram novo rumo ao inquérito que vem correndo pela delegacia do 26.º D. P., presidido pelo delegado João Elias.

Os matadores apontam agora o professor Goulart como mandante do crime, o que obrigou a autoridade processante a instruir devidamente o pedido de prisão preventiva.

A exigência judicial e o pedido do delegado impediram que fosse realizada ontem a acareação entre os criminosos Paulo da Mota Bastos (Paulo Roberto), Helio Candido da Silva ("Titi") e o professor Goulart. As últimas declarações dos matadores são quase que totalmente diferentes daquelas feitas por eles quando depuseram em Belo Horizonte.

PRÉSO "ANTÔNIO GRANDE"

Antonio Vieira dos Santos, mais conhecido por "Antonio Grande", lugar tenente do professor Raul Goulart, para quem trabalha há mais de 32 anos, voltou a fixar residência, ontem, no xadrez do 26.º D. P. após prestar novo depoimento.

"Antonio Grande" entrou no processo porque, os acusados disseram que ele, no dia do crime, os acompanhara até a casa do lavrador Antonio Tomaz, tendo ficado há cerca de 50 metros, para fazer a cobertura do local. Ele nega afirmado que não viu "Paulo Roberto" desde o mês de agosto do ano passado. Soubera que o criminoso estivesse na Ilha dos Cabritos no dia 8 do corrente, e almoçou com o professor Goulart. Nada viu, porque na ocasião estava trabalhando no outro lado da ponte.

Defendeu-se Antonio, cujo depoimento foi tomado pelo escrivão Ari, afirmando que na noite de sábado para domingo, dormira na residência do professor Goulart, à rua Dr. Bulhões, voltando à Ilha dos Cabritos, em companhia daquele senhor. Só tivera conhecimento do crime, às 13 horas, por intermédio da polícia. Admitiu ter ido à casa da vítima, por várias vezes, levando recados do professor Goulart que desejava a preferência na venda das benfeitorias, que Antonio tomava vinha realizando há dez anos, nas terras onde se estabeleceram com mulher e filhos. Acrescentou ainda que, certa feita, por ordem do professor Goulart, entregou a Antonio Tomaz a importância de 15 mil cruzeiros, cujo recibo foi assinado por d. Eurides, esposa do morto.

AFIRMANDO Encontra-se na delegacia a jovem Elzira, a cujas informações deve-se a descoberta dos criminosos, o escrivão Ari levou-a para uma acareação com "Antonio Grande".

Elzira sem se impressionar com os olhares rancorosos de Antonio, absolutamente calma, voltou a afirmar, em sua presença, que ele se aviara com

que é preciso uma repressão enérgica contra os abusos dos motoristas para os quais a vida dos outros nenhuma valia tem a matéria indiscutível. Toda medida, que procure reprimir o delírio de velocidade, o flagrante desrespeito às convenções do trânsito, o abuso de buzinas, o uso de simples fato de terem entre as mãos a direção de um veículo, se julgam donos das ruas, merecem aplausos gerais.

Mas é preciso que as medidas de repressão sejam justas, não atentem contra os princípios jurídicos, não ofendam os preceitos que incorporamos à nossa legislação. Combater um crime, um abuso, uma contravenção, ou atos ilegais é colocar-se no mesmo plano do criminoso ou contraventor, é dar-lhe oportunidade de fugir à sanção

legal pela porta aberta do abuso de poder, é permitir a imediata intervenção do poder judiciário anulando o ato violento o que, em última análise, implica na desmoralização pública da autoridade.

E o que vai acontecer em favor do Serviço de Trânsito cassando os documentos de habilitação do motorista culpado de um acidente fatal.

Com esta determinação, o major Ramiro Gonçalves não só infringiu a lei como tomou atribuições que são privativas dos juizes de Direito, o que, em vista do apurado no sumário, é que tem poderes e competência jurídica para proclamar a culpabilidade de um motorista apontado como autor de um acidente fatal.

Quer aplicar ao motorista, antes da manifestação soberana da Justiça, qualquer medida restritiva, é pretender sobrepor-se ao poder judiciário, é colocar-se superior ao juiz do feito, é arrogar-se um poder extremo somente admitido nos países que vivem à margem da lei e onde a violência, o atropelamento, o abuso de autoridade firmaram-se em definitivo.

Se o motorista fica impedido de exercer sua profissão durante a marcha vagarosa do processo de que vai ele viver como sustentáculo os seus? E se ao fim de tudo for absolvido quem o indenizará dos prejuízos decorrentes da paralisação de seu trabalho em face de um ato arbitrário de uma autoridade policial?

Lá está, no Código Nacional de Trânsito, lei de âmbito nacional, o art. 129 determinando que a apreensão do documento de habilitação far-se-á, pelo prazo de um a dois meses "quando, por sentença, ficar provada a culpa do condutor, em caso de morte ou de lesão corporal, por acidente".

O mais interessante é que, para a aparentar legalidade a seu ato, o diretor do Serviço de Trânsito se dá autorizado pelo art. 130 daquele diploma, o qual nada tem a ver com o caso em espécie. Ele autoriza o cassamento da carteira quando o condutor tornar-se alcoólico, ou, por incumprimento de suas obrigações exigidas para a direção do veículo", isto é, de saúde física e mental administrativas.

O major procurou justificar uma ilegalidade em 135. É uma pena, errou duplamente!

Justamente na ocasião em que o ambiente era todo contentamento, ou seja, logo depois que o gerente da firma assinou e entregou ao advogado Aristóbulo, o cheque de Cr\$ 150.000,00, quando, estando todos de acordo, foi o fato brindado, com "champagne" na presença de numerosos empregados da cervejaria.

O ESTRILLO Justamente na ocasião em que o ambiente era todo contentamento, ou seja, logo depois que o gerente da firma assinou e entregou ao advogado Aristóbulo, o cheque de Cr\$ 150.000,00, quando, estando todos de acordo, foi o fato brindado, com "champagne" na presença de numerosos empregados da cervejaria.

O ESTRILLO Justamente na ocasião em que o ambiente era todo contentamento, ou seja, logo depois que o gerente da firma assinou e entregou ao advogado Aristóbulo, o cheque de Cr\$ 150.000,00, quando, estando todos de acordo, foi o fato brindado, com "champagne" na presença de numerosos empregados da cervejaria.

O ESTRILLO Justamente na ocasião em que o ambiente era todo contentamento, ou seja, logo depois que o gerente da firma assinou e entregou ao advogado Aristóbulo, o cheque de Cr\$ 150.000,00, quando, estando todos de acordo, foi o fato brindado, com "champagne" na presença de numerosos empregados da cervejaria.

DA BRIGA DAS MULHERES NASCEU O CRIME DE ADÃO

Condenado Pelo Júri o Rixento Marido Os Debates

O Tribunal do Júri, presidido pelo juiz Faustino Nascimento, julgou ontem Adão Nunes, acusado de tentativa de homicídio, por motivo fútil, contra Dona de Oliveira Sales.

Segundo a denúncia o crime ocorreu a 16 de dezembro de 1950, no interior de casa n. 297 da rua Camaratuba. A agressão foi feita à faca e teve por motivo, segundo o acusado, rixas entre a sua mulher e a da vítima.

ACUSAÇÃO Representou o Ministério Público o promotor Atílio Sayol de Sá Peixoto, que dividiu a sua acusação em três fases principais: exame da vida pregressa e personalidade do réu; exame do delito porque estava sendo julgado; e fundamentação jurídica dos seus argumentos.

Na primeira fase mostrou ter sido o réu — à época integrante de um batalhão que seguira para a Itália com a Força Expedicionária Brasileira — processado e condenado por crime de estupro, o que lhe valeu a expulsão das fileiras.

Beneficiado pelo livramento condicional, não cumpriu quando em liberdade as determinações a que estava sujeito, chegando mesmo a ser processado por crime de lesão corporal, do que foi absolvido. Mas tarde cometera a tentativa de homicídio que o levava ao banco dos réus.

Examinou o promotor o crime, prevenindo o júri sobre todas as prováveis alegações de defesa. A seguir entrou na fundamentação jurídica do seu argumento.

DEFESA A defesa foi feita pelo advogado Jader Gomes de Oliveira, que esposou em favor de seu constituinte a tese da legítima defesa e da desclassificação do delito para lesões corporais.

Afirmou ter sido o acusado agredido e esbofetado pela vítima, logo depois da tentativa de agressão, desta contra a sua esposa.

O acusado de nada sabia ao chegar ao local do fato, não havendo, assim, como queria a acusação qualquer premeditação em sua atitude.

A ausência de intenção homicida estava perfeitamente caracterizada pelos elementos do processo. Realmente, não iria ele usar uma faca de cozinhar legumes e nem produzir tão pequenos ferimentos se tivesse a intenção de matar.

Defendendo o réu da acusação do crime inímite que lhe fizera o promotor afirmou o advogado que tudo não passava de estroineira da mocidade já que, inexperiente ainda, Adão deixara-se levar por maus elementos.

Também a vítima não era lá muito coisa, já que estava sendo processada por crime de sedução.

Batendo ainda na tecla da legítima defesa, terminou o advogado a sua oração.

VEREDICTUM De acordo com o que decidiu o Júri o juiz Faustino Nascimento condenou o réu à pena de 9 anos e 4 meses e mais 2 de colonia agricola em medida de segurança. A pena base fixada era de 14 anos de reclusão, foi reduzida de 1/3, atendendo a que se tratava de tentativa.

QUEIMADOS NO INCENDIO Na noite de ontem, na garagem sita à rua Pedro Ernesto, 64, um caminhão que ali sofria reparos foi preso nas chamas, ameaçando o fogo propagar-se ao prédio.

O ajudante de caminhão Augusto Alves Campos, de 20 anos, da rua Ricardo Machado 310 e o guarda municipal n. 208, Sílvio Ramos Veneno, da rua Istambul 58, na ansia de extinguírem as chamas, sofreram várias queimaduras de 2.º grau pelo corpo.

Os dois homens foram levados para o Posto Central de Assistência e ali, depois de socorridos, retiraram-se. As autoridades do 16.º D. P. tomaram conhecimento do fato.

MOTORES DIESEL
para todos os fins.
desde 2 cavalos!

ANSALVASCO
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 37
RIO DE JANEIRO

INDUSTRIA DE CERVEJAS E BEBIDAS OCIDENTAL LTDA.
Rua Piratini, 343/9

Cr\$ 150.000,00

O cheque de Cr\$ 150.000,00, n. 67.522, entregue pelo gerente da firma aos chantagistas

DIDI



Sua convocação

DIDI NO LUGAR DE MANECA; INDICAÇÃO DE ZEZE MOREIRA

O Conselho Técnico da C.B.D. só Faria a Convocação de Acôrdo Com o Técnico — Confirmada a Nota do DIÁRIO CARIOCA

A convocação de Didi para o selecionado continua a ser o assunto mais importante do dia. Aliás, a notícia veiculada nesta seção foi plenamente confirmada, ou seja, é quase certa a indicação de Zezé Moreira para o lugar de Maneca, que, conforme o conhecimento geral, foi considerado inapto no exame médico.

INDICAÇÃO DE ZEZE
car esclarecido é acerca da penalidade que Didi vem cumprindo no clube. O jogador foi suspenso, mas isso não o impossibilita de figurar no selecionado. Podemos adiantar que se pensamento de Zezé Moreira convocar Didi dentro das próximas sessenta e duas horas.

ZEZE



O técnico

No Sul-Americano de Nataçã; Lima

LIMA, 18 (De Frederico Quartaroli, especial para o DIÁRIO CARIOCA) — Vence-se hoje a quarta etapa do Campeonato Sul-Americano de Nataçã, com provas equilibradas e bem interessantes. O programa consistia de quatro provas finais, todas de grande interesse por envolverem os melhores nadadores do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Peru.

As provas são as seguintes:
1.ª — 200 metros — Homens — nado de costas.
2.ª — 100 metros — Homens — nado de peito.
3.ª — 200 metros — Moças — nado livre.
4.ª — 400 metros — Homens — nado livre.

NO WATER-POLO
Prosssegue hoje a disputa do Sul-Americano de Polo Aquático com o jogo Peru x Argentina. Neste embate os argentinos defenderão a sua posição de líderes-invitados do certame, frente à equipe local, tecnicamente preparada para desenvolver boa atuação.

BRILHA EDITH GROBA
LIMA, 17 (INS) — Finais dos 100 metros nado de costas para mulheres.
Edith Groba, do Brasil, com 1 minuto, 18 segundos e 4/10 que se colocou à frente desde a saída, seguida pela argentina Irma Rochon, e da brasileira Ira Almeida.

A Argentina Vanna Rocco seguiu-se a Ira Almeida, e mais a chilena Selga Haupt, a peruana Juana Larrea, a chilena Teresa Fajal, e a peruana Clara Barraco.

AMPLA VITÓRIA DOS CHILENOS

SANTIAGO, 16 (U. P.) — Perante cerca de 50.000 pessoas, inaugurou-se hoje o 1.º Campeonato Pan-Americano de Futebol, com um lúcido cerimonial que precedeu a partida inaugural entre o Chile e o Panamá.

O jogo inaugural entre o selecionado chileno e o panamenho, foi ganho facilmente pelos chilenos, pela contagem de 6 x 1.

NO BASQUETE:

Treinos Intensos Para os Cariocas

Continuam a ser efetuados os ensaios da Seleção Carioca de Basquete, que participará do Torneio Pré-Olimpico em São Paulo, na segunda quinzena de abril.

ELIFFE, NO FLA X FLU

Para esta semana, a tabela do "Torneio Rio-S. Paulo" é a seguinte:

AMANHÃ

No Rio: Fluminense x Flamengo; Juiz: Leslie Eliffe. Em S. Paulo: S. Paulo x Portuguesa; Juiz: Aldridge.

SABADO

Fluminense x S. Paulo, no Maracanã. Portuguesa x Botafogo, no Pacaembu.

DOMINGO

Bangu x Corinthians, no Maracanã e Palmeiras x Vasco, no Pacaembu.

A Jornada de Lima

LIMA, 14 de Março (De Frederico H. Quartaroli — pela KLM) — Está em Lima toda a delegação brasileira. Dividida em três turmas. Uma, as nadadoras cariocas e lourenço e senhora, no Hotel Maury; outra, os nadadores cariocas e paulistas; e, as nadadoras paulistas com D. Berta, sua acompanhante, também D. Constância e a campeã brasileira Dila Acosta, saltadora de trampolim, e mais os aquapólistas.

Já os chefes da delegação estão no Bolívar. Em Lima existem duas categorias de hotéis. Uma, de raro luxo (Hotel Bolívar por exemplo) e outra com falta de conforto total. Os peruanos tudo fazem para nos agradar. E' normal essa gentileza para com os brasileiros.

Estivemos numa reunião preliminar na Casa de Desportos onde foram concatenados alguns pontos sobre direção, sorteio de raia, sorteio de juizes e tabela de jogo de polo aquático. São exatamente duas e trinta (horário local) e a reunião continua.

Durante o dia de hoje os nossos defensores estiveram na Piscina Municipal, situada no bairro de Surquillo. Fizaram ligeira adaptação e os primeiros "tiros" curtos. Também os argentinos adotam o mesmo sistema, já que chegaram hoje. Os uruguaios, contendo uma delegação de menor porte, treinaram leve, juntamente com os chilenos. Os peruanos, estão confiantes apenas em Aurelio Fernandez Concha, segundolheiro homem no nado de costa, um "metecoro" como o chamam e no nadador de peito Luciano Barchi. Suas maiores expressões.

Na parte feminina a Argentina se apresenta com um forte lote de nadadoras. Mas, dificilmente, o Brasil perderá sua hegemonia.

Também os aquapólistas fazem sua adaptação à piscina. Os argentinos dão curtos "tiros" de vinte e cinco metros e ligeiro bate bola em círculos, para a direita e para a esquerda.

Os uruguaios também praticam, apenas "amolecem" o corpo. Já os brasileiros "amolecem" o corpo nãgu nadando 400 metros e ligeiro bate bola, enquanto os peruanos treinam à noite, desistindo.

Amantã, teremos a abertura do certame continental com o encontro entre Brasil e Argentina, e Uruguai e Peru no polo aquático.

CAMPEONATO BRASILEIRO

DERROTA DOS BAIANOS

SALVADOR, 16 (Asapress) — Espetacularmente, foram os baianos batidos em sua própria casa pela representação paranaense de futebol. O Estádio Otávio Mangabeira, apanhou um grande público para assistir os seus representantes, enfrentar os paranaenses, que prognosticava um fácil triunfo, para as cores baianas.

Verdade, porém, é que os jogadores selecionados, para representar o futebol da Boa Terra, não se encontraram em momento algum, deixando que os seus reais adversários, mesmo sem entenderem com a pelota.

O primeiro tempo já dizia, com justiça, o que se havia feito no gramado traduzindo o maior volume de jogo, nos dois tempos consignados nos primeiros 5 minutos de refrega.

Coube a Altino, abrir a conta.

tagem, para logo depois a mesma ser ampliada, por intermédio de Cordelro.

Esperava-se, como era natural, uma reação dos baianos mas esta não veio e os paranaenses se agigantaram ainda mais fazendo valer a sua melhor classe, não resta a menor dúvida e, desfilando desde a primeira partida, o rosário de tentos contra os representantes baianos.

Com 50 segundos de jogo da segunda fase, Cordelro marcava o terceiro tento paranaense.

Aos 15 minutos de jogo, a torcida baiana, começa a cantar uma paródia da marcha carnavalesca "Ela é do Morde". Neste instante, porém investe os baianos e Novinha assinala o tento de honra para a Bahia.

Aos 24 minutos Altino aumenta para quatro favorável aos paranaenses aproveitando um bom passe de Leonidas.

Aos 35 minutos Milton encerra a contagem elevando para 5 tentos a 1 favorável aos paranaenses.

PROFUNDAS MODIFICAÇÕES

SALVADOR, 16 (Asapress) — Segundo conseguimos apurar, os dirigentes baianos não ficaram satisfeitos com a derrocada dos seus representantes, esta tarde, frente aos paranaenses. Assim, deverá sofrer profundas modificações a "equadrada baiana".

VITÓRIA DE PERNAMBUCO

JOÃO PESSOA, 16 (Asapress) — Parahibanos e Pernambucanos lutaram no Estádio de Cabo Branco pelo Campeonato Brasileiro de Futebol. Depois de um primeiro tempo, em que os representantes paraibanos tiveram mais presença em campo, tanto assim que marcaram com muita justiça a sua superioridade no gramado.

refletida no placarde pela contagem de 1 tento a zero, goal de autoria de Mario, aos 25 minutos, aproveitando uma falha da defesa pernambucana.

Iniciada a segunda fase, notou-se logo, que os representantes de Pernambuco se firmaram, pouco a pouco. Assim, já aos 8 minutos Hamilton assinalava o marcador com um tento espetacular.

Aos 20 minutos, novamente os pernambucanos aumentaram por intermédio de J. de Castro marcando o seu segundo tento da tarde aos 20 minutos surge o terceiro tento dos pernambucanos por intermédio de Hamilton, com um violento chute.

Aos 40 minutos Lula o zagueiro esquerdo pernambucano desferiu potente chute, de fora da área, burlando a vigilância de Brasil, marcando o quarto tento. Quando tudo parecia terminado, investe Hamilton e encerra a contagem marcando o quinto goal pernambucano, finalizando o marcador que dizia Pernambuco, 5 Parahiba, 1.

Serviço de juiz para este jogo o sr. Argemiro Felix, com boa atuação. A renda do encontro somou aproximadamente a importância de Cr\$ 150.000,00.

Os quadros formaram com a seguinte constituição:

Parahibanos: Brasil; Daco e Raimundo; Berio, Arrepiado e Tito; Milton, Mario Arqueiros, Ruivo e Tito.

Pernambucanos: Vicente; Calcar e Lula; Ivanildo Pinheiro e Tomiro; J. Castro, Ananias Hamilton, Djalma e Zena.

VASCO, 3 X SANTOS, 1

Ipojuca Derrotou o Santos Com Dois "Passes" de Mestre — A Peleja Esteve Fraca Até a Conquista do Segundo "Goal" Vascaino — Barbosa Saiu Contundido

Ipojuca, um expoente da dispendência do nosso futebol, mas também, uma sumidade em matéria de virtuosismo, em duas jogadas de clarividência e filigrana, derrotou o Santos, ante-ontem, no Maracanã. E o resto do jogo, durante o

para a zona deserta da área perigosa para onde Friaça correu para o tiro decisivo. Uma jogada de excepcional efeito.

O Resto do Jogo
O resto do jogo, durante o



Barbosa "mergulhou" em vão. Era o goal do Santos 3 x 1 garantiu ao Vasco a liderança no Torneio Rio-São Paulo.

A Vitória

Historiando duas intervenções de Ipojuca, quase ao fim



Manga cata o balão de couro. Ademir prepara a cabeçada do jogo, teremos focalizado a vitória do Vasco. El-las:

1.º — Ipojuca recebe a bola na meia-lua da área; dribla um adversário e progride; na caminhada para o arco, dribla

patando a peleja. Chutou forte e violento de boa distância. No desfecho, valcu, apenas, o voto de Barbosa.

Voltou a jogar aquele conhecido futebol de tico tico e



Terceiro goal do Vasco. Manga "voa" e a bola vai dormir nos barbanetes

outro, outro e outro mais, chuta fraco e Noca só tem o trabalho de completar uma maravilhosa sucessão de lances com que Ipojuca conseguiu empolgar a torcida e desmoralizar cinco ou seis adversários.

2.º — Ademir descobre uma brecha e manda a bola no mio. Io de jogadores, formado pouco à esquerda da pequena área de Manga. Ipojuca interveio e de calcanhar desvia a bola

Santos. O Vasco não se contentou ainda.

Barbosa saiu contundido. Foi o bico da chuteira do Odair que o atingiu-lhes o rosto, num lance a dois, na porta do arco.

3.º — Ademir descobre uma brecha e manda a bola no mio. Io de jogadores, formado pouco à esquerda da pequena área de Manga. Ipojuca interveio e de calcanhar desvia a bola

Santos. O Vasco não se contentou ainda.

Barbosa saiu contundido. Foi o bico da chuteira do Odair que o atingiu-lhes o rosto, num lance a dois, na porta do arco.

4.º — Ademir descobre uma brecha e manda a bola no mio. Io de jogadores, formado pouco à esquerda da pequena área de Manga. Ipojuca interveio e de calcanhar desvia a bola

Santos. O Vasco não se contentou ainda.

Barbosa saiu contundido. Foi o bico da chuteira do Odair que o atingiu-lhes o rosto, num lance a dois, na porta do arco.

5.º — Ademir descobre uma brecha e manda a bola no mio. Io de jogadores, formado pouco à esquerda da pequena área de Manga. Ipojuca interveio e de calcanhar desvia a bola

Santos. O Vasco não se contentou ainda.

Barbosa saiu contundido. Foi o bico da chuteira do Odair que o atingiu-lhes o rosto, num lance a dois, na porta do arco.

6.º — Ademir descobre uma brecha e manda a bola no mio. Io de jogadores, formado pouco à esquerda da pequena área de Manga. Ipojuca interveio e de calcanhar desvia a bola

Santos. O Vasco não se contentou ainda.

Barbosa saiu contundido. Foi o bico da chuteira do Odair que o atingiu-lhes o rosto, num lance a dois, na porta do arco.

7.º — Ademir descobre uma brecha e manda a bola no mio. Io de jogadores, formado pouco à esquerda da pequena área de Manga. Ipojuca interveio e de calcanhar desvia a bola

Santos. O Vasco não se contentou ainda.

Barbosa saiu contundido. Foi o bico da chuteira do Odair que o atingiu-lhes o rosto, num lance a dois, na porta do arco.

VASCO E PORTUGUESA: FIRMES COMO LÍDERES

E o Flamengo Ficou

10 Pontos Perdidos —

O Vasco da Gama e a Portuguesa de Desportos estão na liderança com a vantagem de dois pontos sobre os segundos colocados que são, Fluminense e São Paulo. A posição é a seguinte:

1.º — Vasco e Portuguesa, 4 pontos perdidos; 2.º — Fluminense e São Paulo, 6 pontos; 3.º — Botafogo e Bangu, 7; 4.º — Corinthians, Palmeiras e Santos, 8 pontos; 5.º — Flamengo, 10 pontos perdidos.

ARTILHARIA

Foram assinalados, até às duas últimas rodadas (sábado e domingo) 128 goals, a saber: Santos, 18; Portuguesa, 18; Bangu, 16; Vasco, 14; Corinthians, 12; S. Paulo, 11; Fluminense, 11; Flamengo, 10; Botafogo, 9; Palmeiras, 8.

ARTILHEIROS

VASCO: Friaça, 4; Maneca, 3; Ipojuca, 3; Ademir, 2; Noca, 2.

PORTUGUESA: Pinga, 7; Julinho, 3; Renato, 3; Nininho, 2; Simão, 1; Santos, 1.

FLUMINENSE: Simões, 3; Orlando, 2; Carlyle, 2; Quincas, 2; Robson, 1; Vilalobos, 1.

S. PAULO: Bibi, 4; Abella, 3; Maurinho, 1; Alcino, 1; Nenê, 1; Turcão, 1.

BOTAFOGO: Otavio, 3; Braguinha, 2; Paraguaio, 1; Vinicius, 1; Zezinho, 1; Jaime, 1.

BANGU: Nivio, 6; Menezes, 3; Moacir, 3; Djalma, 1; Decio, 1; Zizinho, 1; Calisto, 1.

CORINTIANS: Baltazar, 3; Jackson, 2; Nardo, 2; Gatão, 2; Luizinho, 1; Carbone, 1; Claudio, 1.

PALMEIRAS: Rodrigues, 6; Ponce, 3.

SANTOS: Nicacio, 4; Cento e Nove, 4; Odair, 4; Pascoal, 2; Antoninho, 2; Tite, 1; Alemão, 1.

FLAMENGO: Rubens, 5; Aloisio, 2; Joel, 2; Nestor, 1.

GOLEIROS VASADOS
VASCO: Barbosa, 8; Ernani, 3.

PORTUGUESA: Muca, 11.

Com a "Lanterna":

Pinga o "Artilheiro"

BANGU: Osvaldo, 12; Arizone, 5.

CORINTIANS: Cabeção, 13; PALMEIRAS: Innocencio, 4; Fabio, 5; Oberdan, 2.

SANTOS: Manga, 18. FLAMENGO: — Garcia, 10; Claudio, 3; Antoninho, 3.

PINGA



Agora, o "artilheiro"

SÁBADO E DOMINGO PELO RIO-SÃO PAULO

RESULTADOS	OS QUADROS	GOLEADORES	RENDIA E JUÍZ	OBSERVAÇÕES	OS MELHORES
Vasco, 3 (1)	Vasco: Barbosa (Ernani); Jorge (Lola) e Clarel; Eli, Danilo (Aldemar) e Alfredo (Jorge); Noca, Ademir, Friaça, Ipojuca e Jansen. Santos: Manga, Helvio Olavo; Nene, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair (Alemão) e Tite (Alemãozinho).	Friaça, 31' (V) Odair, 33' (S) Noca, 74' (V)	Cr\$ 714.007,00 Hartless	Ipojuca, atuando de centro-avante, foi a chave da vitória do Vasco. Barbosa deixou o gramado contundido.	Vasco: Clarel, Jorge, Eli, Friaça, Ipojuca e Jansen.
Santos, 1 (1)		Friaça, 77' (V)	Bom		Santos: Manga, Helvio, Formiga e Antoninho.
Corinthians, 3 (1)	Corinthians: Cabeção; Murilo e Belfare; Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Gatão (Luizinho), Nardo (Gatão), Jackson e Colombo. Flamengo: Antoninho I; Antoninho II e Almir (Newton); Aristobolo, Dequinha e Jordani; Joel, Rubens, Indio, Noca e Esquerdinha.	Gatão, 13' (C) Joel, 28' (F) Nardo, 61' (C)	Cr\$ 344.000,00 Mead	Apesar de derrotado, o quadro rubro-negro atuou bem. Deveria-se desmontar o desfalque de 4 titulares na defesa.	Corinthians: Cabeção, Lorena, Jackson e Luizinho.
Flamengo, 1 (1)		Claudio, 83' (C)	Bom		Flamengo: Antoninho I, Dequinha, Rubens e Joel.
Palmeiras, 1 (0)	Palmeiras: Fábio; Rubens (Salvador) e Juvenal; Piume (Tulio), Villa e Sarno; Liminha, Moacir (Canhotinho), Ponce, Jair e Rodrigues. Botafogo: Osvaldo; Gerson; Santos; Arati, Ruaninho e Juvenal (Avila); Paraguaio, (Gerald), Gatinho, Dino, Otavio (Vinicius) e Braguinha.	Ponce, 66' (F)	Cr\$ 214.933,00 Eliffe	A peleja foi monotona. E a vitória coube ao Palmeira como poderia ter sido ao contrário. Futebol desmoralizado curto.	Palmeiras: Villa, Ponce e Jair.
Botafogo, (0)			Fraco		Botafogo: Osvaldo, Gerson, Santos e Arati.
Portuguesa, 5 (1)	Portuguesa: Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Cedi (Manducio); Julinho, Renato (Leopoldo), Nininho, Pinga e Simão. Bangu: Osvaldo (Arizone); Djalma e Tobias; Alaine (Berbetana), Figueira e Mirim; Menezes, Moacir, Zizinho, Decio (Vermeilho) Nivio.	Moacir, 6' (B) Nininho, 12' (P) Nininho, 51' (P) Julinho, 54' (P) Mirim, 73' (P) Pinga, 77' (P)	Cr\$ 184.335,00 Aldridge	Foi de veras decepcionante a derrota do Bangu. A Portuguesa ficou mais próxima do título.	Portuguesa: Muca, Nena, Brandãozinho, Julinho e Pinga.
Bangu, 1 (1)			Bom		Bangu: Djalma, Mirim e Zizinho.



Outro ângulo do goal de Odair. Barbosa fez grande esforço

brecha e manda a bola no mio. Io de jogadores, formado pouco à esquerda da pequena área de Manga. Ipojuca interveio e de calcanhar desvia a bola

Santos. O Vasco não se contentou ainda.

Barbosa saiu contundido. Foi o bico da chuteira do Odair que o atingiu-lhes o rosto, num lance a dois, na porta do arco.

6.º — Ademir descobre uma brecha e manda a bola no mio. Io de jogadores, formado pouco à esquerda da pequena área de Manga. Ipojuca interveio e de calcanhar desvia a bola

Santos. O Vasco não se contentou ainda.

Barbosa saiu contundido. Foi o bico da chuteira do Odair que o atingiu-lhes o rosto, num lance a dois, na porta do arco.

7.º — Ademir descobre uma brecha e manda a bola no mio. Io de jogadores, formado pouco à esquerda da pequena área de Manga. Ipojuca interveio e de calcanhar desvia a bola

Santos. O Vasco não se contentou ainda.

PEIXOTO ESCOLHEU PLATINA PARA MARCHANT ESTREAR!

Chegou, afinal, Marchant. Domingo, a vinte e uma horas e trinta minutos, o famoso jóquei chileno chegou ao Galão depois de um longo voo de 12 horas. O desembarque foi concorrido. Peixoto de Castro, Carneiro, jornalista e curioso estiveram presentes no aeroporto.

Desde Domingo, às 21,30, no Rio, o Novo Jôquei Oficial do Stud de Dona Zélia — Ligeira Entrevista Com o "Gordon Richards" Chileno

sorte ao ginete em suas atividades no Brasil.
VIAGEM DEMORADA
— A viagem custou um pouco — disse-nos Marchant.

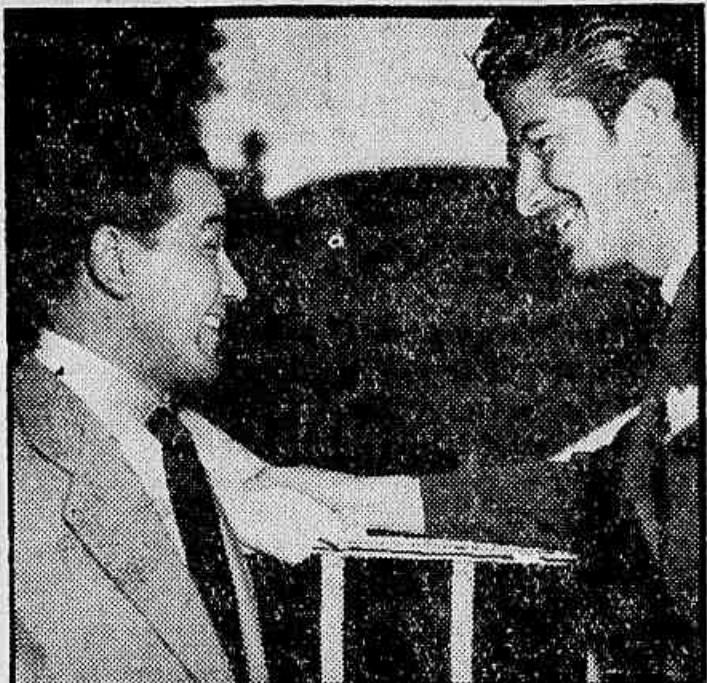
Apertou o nó da gravata: — Sai do Chile às oito e meia e somente agora estou pisando o solo brasileiro. Treze horas de avião é muita coisa...

Quando correu pela última vez no Chile, Marchant? — Faz exatamente uma semana. E venci o Clássico "Castro". Que marcou minha despedida dos prados chilenos, pois já estava com as malas arrumadas para embarcar...

Muito engraçado para atuar no Rio? — Bastante. Aliás, falei com você, há tempos, quando aqui estive para dirigir My Love no ano passado, que gostaria muito de vir para o Brasil. Este é o nosso Chile de clima tropical. Uma terra adorável, que os meus patícios não se cansam de elogiar.

A ESTREIA
Segundo apurou a nossa reportagem, a estreia de Marchant será domingo próximo, no Grande Premio "Henrique Posso". O Gordon Richards chileno, então, montará Platina, uma das feras do páreo.

Com a chegada de Marchant, a Gávea conta atualmente com os melhores "ases" das raias chilenas. Estava falando um...



Marchant, que já está na Gávea, em palestra com a nossa reportagem. Custou, mas chegou o novo jóquei oficial do Stud de d. Zélia

Notícias de S. Paulo

NÁBIA CONFIRMOU VENCENDO O G. P. "JOSÉ G. NOGUEIRA"

A principal prova da dominância paulista, que foi disputada na pista de grama pesada, teve como vencedora Nábia, a extraordinária defensora do Stud Paula Machado. A filha de High Sheriff confirmou o seu título de líder da geração de três anos da sala feminina. Nábia assinou o tempo de 101"2, deixando Hyde a dois corpos de luz.

Abaixo, o movimento técnico do hipódromo de Cidade Jardim:

1.º Páreo — Dist. 800 metros.
Venceram: 1.º Flambéu (R. Zamudio), 2.º Fátima (L. Gonzalez), 3.º Grázi (R. Zamudio), 4.º Grázi (R. Zamudio), 5.º Grázi (R. Zamudio), 6.º Grázi (R. Zamudio), 7.º Grázi (R. Zamudio), 8.º Grázi (R. Zamudio), 9.º Grázi (R. Zamudio), 10.º Grázi (R. Zamudio).

Venceram: 1.º Nábia (L. Gonzalez), 2.º Hyde (J. Carvalho), 3.º Hyde (J. Carvalho), 4.º Hyde (J. Carvalho), 5.º Hyde (J. Carvalho), 6.º Hyde (J. Carvalho), 7.º Hyde (J. Carvalho), 8.º Hyde (J. Carvalho), 9.º Hyde (J. Carvalho), 10.º Hyde (J. Carvalho).

2.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Alabarcas (C. Moreno), 2.º Inning Post (V. Andrade), 3.º Inning Post (V. Andrade), 4.º Inning Post (V. Andrade), 5.º Inning Post (V. Andrade), 6.º Inning Post (V. Andrade), 7.º Inning Post (V. Andrade), 8.º Inning Post (V. Andrade), 9.º Inning Post (V. Andrade), 10.º Inning Post (V. Andrade).

3.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Nais (C. Moreno), 2.º Alasio (A. Cataldi), 3.º Lord Staron (L. Gonzalez), 4.º Lord Staron (L. Gonzalez), 5.º Lord Staron (L. Gonzalez), 6.º Lord Staron (L. Gonzalez), 7.º Lord Staron (L. Gonzalez), 8.º Lord Staron (L. Gonzalez), 9.º Lord Staron (L. Gonzalez), 10.º Lord Staron (L. Gonzalez).

4.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Boa Estrela (L. Gonzalez), 2.º Tripe Trepe (L. Gonzalez), 3.º Tripe Trepe (L. Gonzalez), 4.º Tripe Trepe (L. Gonzalez), 5.º Tripe Trepe (L. Gonzalez), 6.º Tripe Trepe (L. Gonzalez), 7.º Tripe Trepe (L. Gonzalez), 8.º Tripe Trepe (L. Gonzalez), 9.º Tripe Trepe (L. Gonzalez), 10.º Tripe Trepe (L. Gonzalez).

5.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Magoa (C. Moreno), 2.º Joy (P. Vaz), 3.º Monazita (V. Pinheiro Filho), 4.º Monazita (V. Pinheiro Filho), 5.º Monazita (V. Pinheiro Filho), 6.º Monazita (V. Pinheiro Filho), 7.º Monazita (V. Pinheiro Filho), 8.º Monazita (V. Pinheiro Filho), 9.º Monazita (V. Pinheiro Filho), 10.º Monazita (V. Pinheiro Filho).

6.º Páreo — Dist. 1.800 metros.
Venceram: 1.º Hemergarda (C. Moreno), 2.º Pola Negra (O. Reiche), 3.º Bem Vista (L. B. Gonçalves), 4.º Bem Vista (L. B. Gonçalves), 5.º Bem Vista (L. B. Gonçalves), 6.º Bem Vista (L. B. Gonçalves), 7.º Bem Vista (L. B. Gonçalves), 8.º Bem Vista (L. B. Gonçalves), 9.º Bem Vista (L. B. Gonçalves), 10.º Bem Vista (L. B. Gonçalves).

7.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

8.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

9.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

10.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

11.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

12.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

13.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

14.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

15.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

16.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

17.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

18.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

19.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

20.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

21.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

22.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

23.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

24.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

25.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

26.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

27.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

28.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

29.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

30.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

31.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

32.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

33.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

34.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

35.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

36.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

37.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

38.º Páreo — Dist. 1.300 metros.
Venceram: 1.º Mingo (J. Zamudio), 2.º Mingo (J. Zamudio), 3.º Mingo (J. Zamudio), 4.º Mingo (J. Zamudio), 5.º Mingo (J. Zamudio), 6.º Mingo (J. Zamudio), 7.º Mingo (J. Zamudio), 8.º Mingo (J. Zamudio), 9.º Mingo (J. Zamudio), 10.º Mingo (J. Zamudio).

39.º Páreo — Dist. 1.500 metros.
Venceram: 1.º Ben Hur (J. Zamudio), 2.º Ben Hur (J. Zamudio), 3.º Ben Hur (J. Zamudio), 4.º Ben Hur (J. Zamudio), 5.º Ben Hur (J. Zamudio), 6.º Ben Hur (J. Zamudio), 7.º Ben Hur (J. Zamudio), 8.º Ben Hur (J. Zamudio), 9.º Ben Hur (J. Zamudio), 10.º Ben Hur (J. Zamudio).

DE GALOPINHO, JAMEGÃO DERROTOU O SEU COMPANHIEIRO EUCLIDES NO CLÁSSICO "PAUL MAUGÉ"

ESPECTACULAR VITÓRIA DE MAGANA SOBRE MARILINA

Foi o seguinte o resultado da reunião de anteontem, no Hipódromo Brasileiro: **184 — 1.ª CARREIRA —** Equas nacionais de quatro anos, sem mais de três vitórias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: Cr\$ 40.000,00 e Cr\$ 12.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

PONTAS:	DUPLAS:
1.ª 7.333 68,00	12 3.505 35,00
2.ª 12.313 22,00	13 7.700 44,00
3.ª 2.037 243,00	14 6.651 34,00
4.ª 11.038 45,00	23 534 354,00
5.ª 13.800 31,00	23 2.283 130,00
6.ª 3.877 129,00	24 3.121 85,00
	33 2.098 142,00
	34 10.264 29,00

Não correu: Elacel. Ganho por dois corpos: do 2.º ao 3.º, um corpo. Ráteis: Cr\$ 68,00 em 1.ª dupla (34). Cr\$ 29,00; places: Danca, Cr\$ 14,00. Tempo: 90" 15. Total das apostas: Cr\$ 1.098.000,00. Criador: Haras São Paulo. Tratador: Jorge W. Viana.

185 — 2.ª CARREIRA — Anímlas nacionais de dois anos, sem vitória no país — Pesos da tabela — 800 metros — Premios: Cr\$ 50.000,00 — Cr\$ 15.000,00 e Cr\$ 7.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

PONTAS:	DUPLAS:
1.ª 7.983 47,00	11 814 265,00
2.ª 5.829 63,00	12 7.648 29,00
3.ª 15.305 25,00	13 10.770 29,00
4.ª 16.278 23,00	22 1.077 140,00
5.ª 1.138 332,00	23 6.577 34,00
6.ª 786 481,00	33 1.033 214,33

Não correram: Drakar — Equas — Hops e Senzala. Ganho por três corpos: do 2.º ao 3.º, quatro corpos. Ráteis: Cr\$ 47,00 em 1.ª dupla (22). Cr\$ 140,00; places: Tejuapapo, Cr\$ 37,00. Quinto, Cr\$ 53,00. Tempo: 49" 45. Total das apostas: Cr\$ 817.300,00. Criador: O proprietário. Tratador: Eugênio Morgado.

186 — 3.ª CARREIRA — Cavalos nacionais de três anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr\$ 45.000,00 — Cr\$ 13.500,00 e Cr\$ 6.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

PONTAS:	DUPLAS:
1.ª 24.402 23,00	11 2.703 125,00
2.ª 24.441 23,00	12 4.183 80,50
3.ª 9.453 60,00	13 16.104 21,00
4.ª 7.124 73,00	14 5.408 67,00
5.ª 24.402 23,00	23 3.001 85,00
6.ª 4.701 120,50	24 1.463 230,00
	33 3.545 95,00
	34 4.777 70,23

Não correram: Sorriso — Evê — e Acude. Ganho por peçoço: do 2.º ao 3.º, cinco corpos. Ráteis: Cr\$ 23,00 em 1.ª dupla (13). Cr\$ 21,00; places: Laus-Eli Gh. Cr\$ 11,00. Epil. Cr\$ 10,00. Tempo: 98". Total das apostas: Cr\$ 1.231.840,00. Criador: José Paulino Nogueira. Tratador: Claudemiro Pereira.

187 — 4.ª CARREIRA — Clássico "Paul Maugé" — Potros nacionais de dois anos — Pesos da tabela — 1.000 metros — Premios: Cr\$ 100.000,00 — Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 10.000,00 e Cr\$ 5.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

PONTAS:	DUPLAS:
1.ª 39.706 14,00	12 9.377 33,00
2.ª 39.786 14,00	13 2.046 173,00
3.ª 5.881 100,50	14 1.373 287,00
4.ª 9.148 61,00	22 10.822 33,00
5.ª 9.358 61,00	23 10.616 33,00
6.ª 6.302 68,00	24 8.356 42,00
	34 1.381 286,00
	44 4.777 70,23

Não correu: Quinto. Ganho por 3/4 de corpo: do 2.º ao 3.º, um corpo e meio. Ráteis: Cr\$ 14,00 em 1.ª dupla (22). Cr\$ 33,00; places: Jamegão-Euclides, Cr\$ 10,00. Tempo: 62" 2/3. Total das apostas: Cr\$ 1.264.200,00. Criador: Erasmo Assumpção. Tratador: Salvador Antonício.

188 — 5.ª CARREIRA — Anímlas estrangeiras, que não tenham ganho mais de Cr\$ 30.000,00 em premiações de 1.º lugar no país — Pesos: 54 quilos, cavalo e equa 52, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr\$ 33.000,00 — Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00:

PONTAS:	DUPLAS:
1.ª 9.178 72,00	11 886 476,00
2.ª 28.032 23,00	12 19.004 51,00
3.ª 9.173 72,00	13 5.522 72,00
4.ª 18.007 37,00	14 2.865 139,00
5.ª 18.007 37,00	22 1.783 70,00
6.ª 16.203 71,00	23 1.783 70,00
7.ª 6.777 734,00	24 7.454 53,00
8.ª 1.106 558,00	33 2.098 142,00
	34 2.274 175,00
	44 206 1.929,00

Ganho por 3/4 de corpo: do 2.º ao 3.º, quatro corpos. Ráteis: Cr\$ 41,00 em 1.ª dupla (22). Cr\$ 70,00 em 1.ª dupla (22). Cr\$ 33,00; places: Jamegão-Euclides, Cr\$ 10,00. Tempo: 101" 3/5. Total das apostas: Cr\$ 1.438.810,00. Importador: C. Magalhães. Tratador: Mario de Almeida.



O sr. Ramalho Ortigão mesmo antes de autorizado já começou a rever suas próprias tabelas. Porém, o critério é que não mudou

Na Justiça, Hoje, o Mandado Contra o Aumento de Ônibus

O advogado Nilo Sandes Moral dará entrada, hoje, ao mandado de segurança, impetrado por um grupo de jornalistas, contra o absurdo aumento de preço das passagens dos ônibus, recentemente concedido pelo Departamento de Concessões da Prefeitura.

TAMBÉM ILEGAL
O aumento está vigorando, ainda, apesar do pedido ter sido determinado ao Secretário de Viação para rever as tabelas extorçivamente majoradas pelo Departamento de Concessões. O trabalho do secretário de Viação será o de estudar uma majoração na base de cinco centavos por quilômetro rodado, e não o aumento do itinerário, o bastante para atender às novas despesas com o aumento dos salários dos empregados das empresas de ônibus. Mas, mesmo organizada pelo secretário de Viação em bases menores, a nova tabela continuará sendo ilegal, uma vez que unicamente a Comap estará afeta a majoração de tarifas dos serviços de ônibus do Distrito Federal.

CERTOS DA CONCESSÃO
Estamos informados de que os funcionários do Departamento de Concessões estão certos de que a justiça concederá o mandado de segurança dos jornalistas, uma vez que aquele Departamento não tem autoridade legal para proceder ao

CR\$ 100,00 "PER CAPITA" PARA CADA UMA CRIANÇA

Tabela do SAM Para Diminuir as Aflições Das Vítimas do Desastre de Anchieta — Revelações do Relatório do Padre Pedron

Dando conta do que o Serviço de Assistência a Menores fez para assistir as vítimas do desastre ferroviário de Anchieta, o diretor do Serviço referido, padre Pedro Pedron, encaminhado extenso relatório ao ministro da Justiça. Na maioria dos casos, limitou-se o SAM a instituir bônus mensais de CR\$ 100,00 por criança, para cada criança...

AS VÍTIMAS
O primeiro caso citado é o do marítimo Benedito Vieira Galvão, que reside em Três Corações, Minas Gerais e está internado no Hospital Carlos Chagas. Segundo o relatório, Benedito recebe CR\$ 1.200,00 mensais, contudo veio do norte tentar a vida no Rio. Seus dois filhos, Hericilla, de 10 anos e Marilene, de 2 anos, estão em viagem para esta capital, de modo que o SAM aguardará sua chegada para oferecer-lhes a alternativa de uma internação, ou os infalíveis CR\$ 100,00 "per capita".

Seguem-se:
LUIZ VASQUES — rua Aristoteles Coutinho, 574, funcionário da Central, internado no H. Carlos Chagas, tendo esposa e três filhos menores, respectivamente de seis, quatro e um ano e dois meses de idade. O SAM se informará "oportunitamente" sobre o auxílio que as crianças necessitam.
DAMIAO NUNES FERREIRA — ainda está inconsciente, no Hospital Carlos Chagas, de modo que o SAM não se informou das necessidades de sua família.
AMARO ALEXANDRE BEZERRA — rua 3, lote 7, Vila São Luiz, Calcestrada, Nova Iguaçu — tem mulher e dois filhos (3 anos e 1 ano e 4 meses). O SAM deu CR\$ 200,00 "per capita".

CELIA PACHECO DA ROCHA — funcionária do Ministério da Agricultura. Não precisa de auxílio.
ADENOR BECK DE MENEZES — 17 anos, grávido, trabalha em "O Cruzeiro" e na Fundação Getúlio Vargas. Não precisa do SAM.
TERESA LUB — rua B, n. 123, Nova Iguaçu — trabalha na Fabrica de Nova Iguaçu. Não precisa do SAM.
AXALICE CORDEIRO LOPES — rua Estrada de Ferro, 23, "na direção de quem vai para Andrade Araújo", cozinheira, ganhando CR\$ 300,00 mensais, com 16, 12, 10 e 9 anos. O SAM lhe deu "um abono, mensal, "per capita", de CR\$ 100,00

ALFAIATE ESTRANGEIRO
Executam-se os mais modernos cortes tailleurs 400 cruzeiros, Mantoux, 350 cruzeiros, chapas de senhores 130 cruzeiros, ternos de senhores 500 cruzeiros e de linho 500 cruzeiros. Rua do Catete, 156, salas 1 e 2. Telefone, 42-1332, Chianini, Maurício.

MAIS CONFUSÃO NO CASO DOS ÔNIBUS

Revisão Por Conta do Dep. Concessões

Efeitos da Subversão Administrativa na Prefeitura: um Preço na Ida e Outro na Volta — A "Copanorte" Ganhou Uma Linha Nova — Não Esperou as Ordens do Secretário de Viação

O diretor do Departamento de Concessões, sr. Carlos Freire, introduziu nova complicação nos preços das passagens dos ônibus, entrando a fazer, por conta própria, uma revisão no tabelamento. Dessa forma antecipou-se o diretor do Departamento de Concessões ao próprio Secretário de Viação e Obras, sr. Alim Pedro, a quem o prefeito incumbira de fazer a revisão no aumento das mesmas passagens.

SEM TEMPO
Além da subversão administrativa que o fato representa, a revisão do sr. Carlos Freire faz-se num tempo considerado insuficiente para qualquer estudo acurado, aplicando-se parcialmente, isto é, atingindo apenas algumas linhas e, nestas, somente certos trechos.

Com isso, a Prefeitura entra num período de mais completa confusão, desorientando-se cada vez mais o público, à medida que novas autoridades tomam iniciativa de alterar, para mais ou para menos, os preços das passagens.

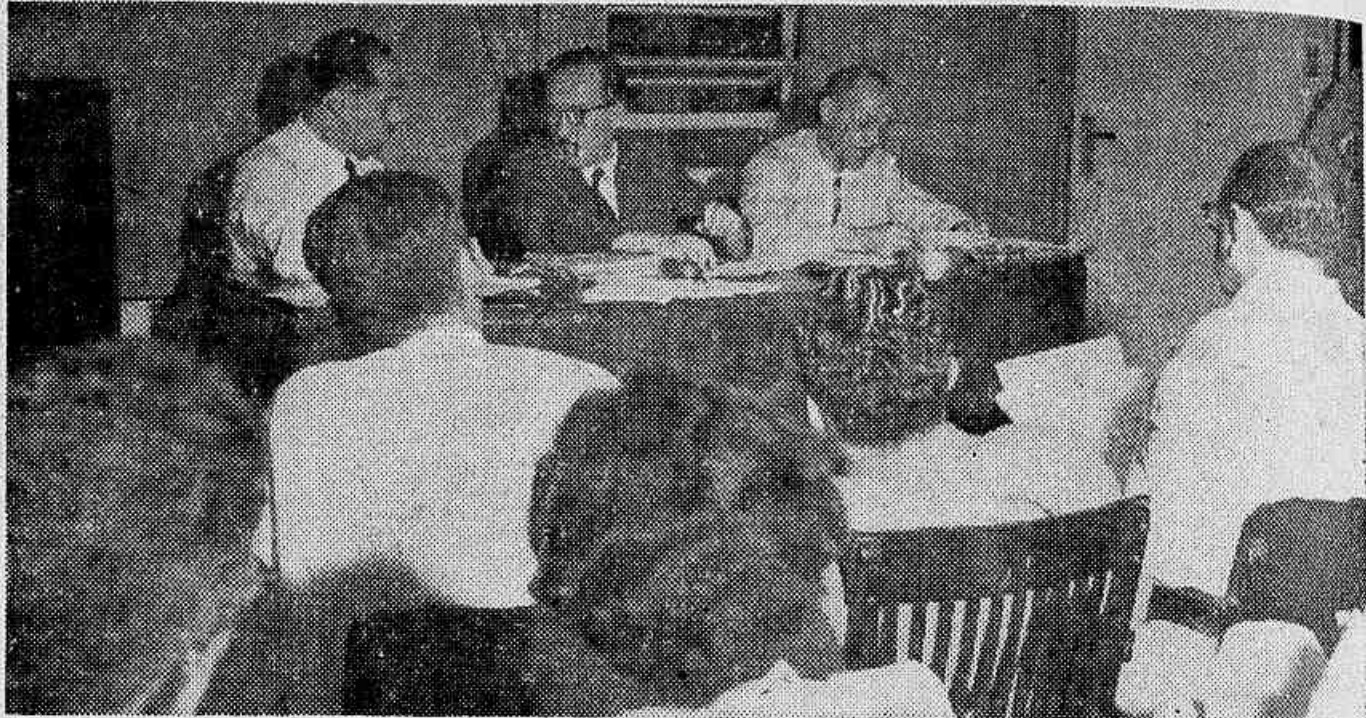
EXEMPLO
Como exemplo típico do processo tumultuário da revisão Carlos Freire pode-se apresentar o caso da linha 15, Rio Comprido-Lagoa. De acordo com a tabela do Departamento de Concessões, em sua última edição, o preço único de CR\$ 3,00 foi seccionado na viagem de ida, conservando-se, no entanto, inalterável no percurso de volta. Assim, do Rio Comprido até o centro da cidade a passagem é de CR\$ 1,50. Não obstante, da Lagoa até o centro da cidade a passagem continua a ser de CR\$ 3,00.

ALTERAÇÕES
Na sua faina reformadora, o Departamento de Concessões introduziu nos preços, até ontem, as seguintes alterações: linha 106, Urca-Lins de Vasconcelos, que cobrava o preço único de CR\$ 3,00, passará a ter uma seção de CR\$ 2,50 na Central; as linhas 110 e 115, que antes observavam o preço único de CR\$ 3,00, passarão a ter uma seção de CR\$ 2,00 de Laranjeiras até a Central.

LINHA NOVA
Seis ônibus da empresa Copa Norte serão deslocados para fazer uma linha circular Copacabana-Mourisco, ao preço de CR\$ 2,00 a passagem. A explicação de haver sido a Copa Norte escolhida para cumprir essa linha nova é a de que ela encurtou a sua antiga linha Olaria-Leblon (126) para, de acordo com a tabela Carlos Freire, chegar apenas ao Forte de Copacabana, resultando desse encurtamento um saldo de disponibilidade.

Assembleia na CNTC
Foi convocado para reunir-se no dia 22 do corrente, nesta Capital, o Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, tendo, para tanto, sido expedidos os respectivos comu-

DEFENDERÃO O PADRÃO "O"



A mesa que presidiu aos trabalhos do MASPUS, constituída pelos srs. Afonso da Cunha Melo, médico, Carlos Taylor, agrônomo e Ralpho Decourt, químico

SÃO INACEITÁVEIS AS ALTERAÇÕES DO 1.082

Contrários os Profissionais Liberais ao Parecer da Comissão de Finanças

A atribuição de poderes ao Executivo para reduzir horas de trabalho e consequentemente vencimentos, introduzida pela Comissão de Finanças da Câmara no projeto 1.082, do Serviço Público, mereceu a repulsa unânime dos representantes dos vários grupos profissionais que compõem o Movimento Pro-Aumento de Salários dos Profissionais do Nível Universitário Superior, reunidos, ontem, na sede da Associação dos Químicos para analisar a emenda ao substitutivo do deputado Ponce de Arruda.

O PADRÃO "O"

Manifestaram-se os membros do MASPUS contra a instituição das classes "M" e "N", para a carreira, em lugar do inicial padrão "O", estabelecido no projeto original do Serviço Público.

Vários oradores insistiram em que deve prevalecer o 1.82, que assegura às classes além daquela melhoria, os quinquênios, por tempo de serviço.

Um dos profissionais presentes informou à mesa do desvio que sofreu o projeto sendo encaminhado da Comissão de Finanças para a de Serviço Público, quando, pela palavra do próprio deputado Israel Pinheiro, presidente da C. de Finanças, o projeto seria levado a plenário para votação final.

A manobra está sendo interpretada pelas classes interessadas como recurso para retardar a sua chegada ao plenário, onde o governo não tem muito segura uma votação bastante para derrotar as pretensões que defendem há dois anos.

O Conselho de Administração do Bureau Internacional do Trabalho promoverá em abril, entre os dias 17 e 30, no Hotel Quitandinha, a Quinta Conferência Regional dos Estados Americanos filiados àquela organização.

Para tratar da organização do conclave, chegou ao Rio, o sr. Robert La France, conselheiro especial do diretor geral do BIT.

Declarou-nos o sr. La France que a agenda dos trabalhos da conferência incluiu os seguintes temas: aplicação e controle da legislação trabalhista às atividades agrícolas; segurança social; resultados obtidos e política futura; o método de remuneração dos empregados.

Em Quitandinha, a Conferência do Trabalho
O Conselho de Administração do Bureau Internacional do Trabalho promoverá em abril, entre os dias 17 e 30, no Hotel Quitandinha, a Quinta Conferência Regional dos Estados Americanos filiados àquela organização.

Um advogado e dois esper-talhões tentaram reviver, ontem, o "velho conto do Guarana", que consiste na apresentação de uma garrafa contendo impurezas como baratas, algas, pequenos ossos, etc. O golpe falhou porque a firma comunicou o fato à polícia e os sabidos foram flagrados por um investigador que se fazia passar por socio da companhia.

No clichê vemos, protestando, o advogado Aristobulo Cabral Costa, que se diz filho de general, suplente de vereador, pai de capitães, etc.; Rubens Torraca (autor do plano) e o comerciante Luiz Pereira de Andrade, que figurava como vendedor da bebida deteriorada. (Ver reportagem na 8.ª página).

Hospital do Câncer
A Fundação Laureano vai iniciar, em breve, a construção do primeiro Hospital de Câncer, cumprindo, assim, a finalidade que determinou a sua criação e que foi a de combater, efetivamente, a terrível moléstia.

A construção será erguida, na capital da Paraíba.

Dia 20, as Inaugurações no Pedro II
Foram transferidas para o próximo dia 20, às 9 horas, na zona sul, e às 11, na zona sul-burbana, as inaugurações das novas seções do Externato do Colégio Pedro II.

A Grande Acudagem
O sr. Marcial Dias Pequeno foi de opinião que o problema das secas poderia ser resolvido com a grande acudagem, mostrando que um só acude, como o de Orós, resolveria o problema no sul do Ceará.

NUMEROSOS COMITES
Foi sugerida a criação de numerosos comités para o estudo do particular dos detalhes do problema em geral das secas, tudo obedecendo à orientação de um comitê central.

Os comitês são: Agro-Pecuária; Finanças; de Indústria e Matérias Primas; de Engenharia e Transportes; Serviço Social e Assistência Médica; Meteorologia; de Conservação do Solo e da Água.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Benjamin Cabello, presidente da COFAP.

"CONTO DO GUARANA"



Aumento na Prefeitura de Niterói

Abrindo o crédito de CR\$ 8.505.225,00 para atender às despesas, o vereador Alvaro Casetano, líder da U. D. N. na Câmara Municipal de Niterói, apresentou um projeto, aumentando os vencimentos dos servidores municipais.

O projeto propõe, ainda, um aumento de 500 cruzeiros a todos os funcionários inativos, aposentados ou em disponibilidade.

Instalada a Comissão Preventiva Das Secas

A Grande Acudagem Resolverá o Problema, Afirma o Sr. Marcial Dias Pequeno

Instalou-se, ontem, na COFAP, a Comissão de Planejamento da Defesa Preventiva Contra as Secas, de iniciativa da Comissão de Abastecimento do Nordeste.

EVITANDO SURPRESAS
Falando na ocasião, o coronel Severino Sombra mostrou a necessidade de um órgão permanente de defesa preventiva contra as estiagens, a fim de que o país não seja tomado, periodicamente, de surpresa e conduzido a empregar paliativos quando a ciência e a técnica poderão resolver o problema. Disse que no século devoto ocorreram 16 secas no Brasil e no século XIX, 12, tudo fazendo crer que ainda no século atual outras estiagens se reproduzam.

AUMENTO DOS METALÚRGICOS
No próximo dia 21, no D. N. T. terá lugar a reunião entre os trabalhadores e responsáveis pelas indústrias metalúrgicas e de material elétrico desta capital.

O aumento pleiteado é de CR\$ 20,00 sobre o salário atual.

Diário Carioca
12 PAGINAS
SECCÃO AZUL
Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 18 de Março de 1952

Prêmios Para as Musicas Juninas

20 Mil Cruzeiros Para a Primeira Colocada, 10 Para a Segunda e 5 Para a Terceira

A Prefeitura do Distrito Federal, atendendo a uma exposição do diretor do Departamento de Turismo e Cerâmicas, instituiu prêmios para os primeiros três discos de músicas juninas, a serem lançadas na primeira quinzena de maio próximo.

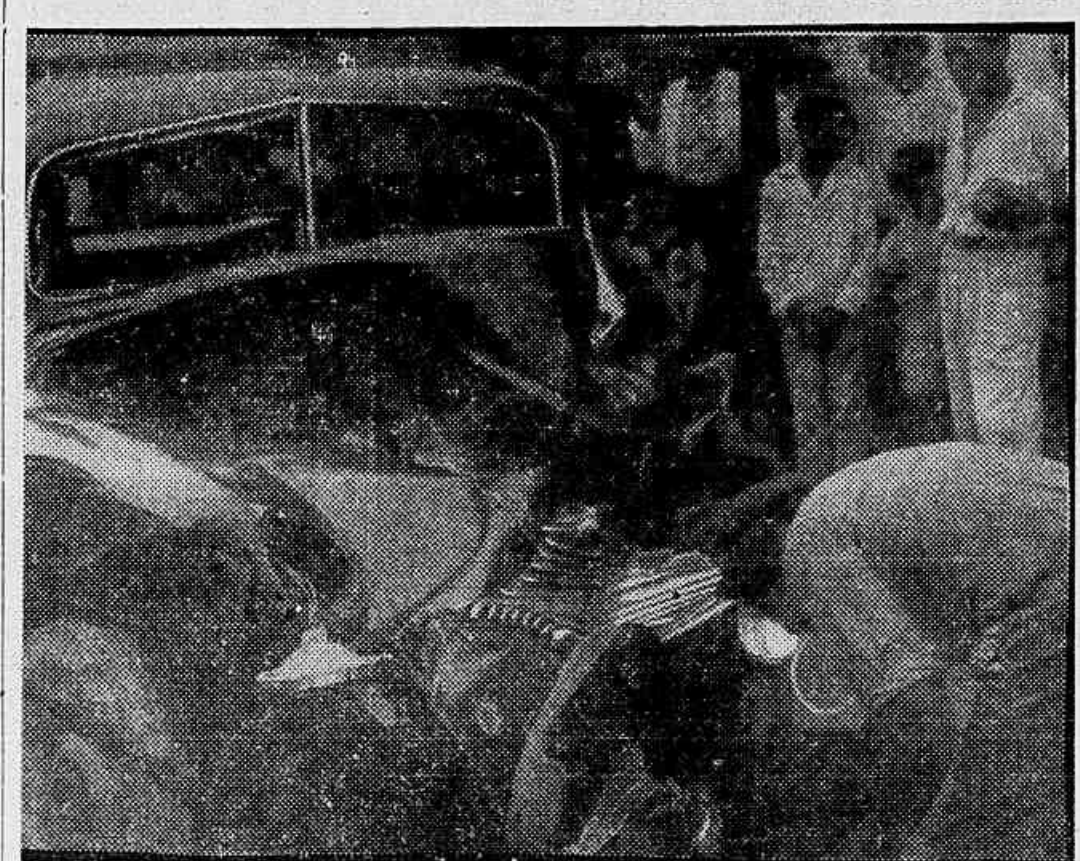
São os prêmios: Para a primeira música colocada CR\$ 20.000,00; para a segunda, CR\$ 10.000,00 e para a terceira, CR\$ 5.000,00.

O JULGAMENTO
O julgamento se fará por um júri, composto de 5 escritores e 5 músicos, funcionando sob a presidência do diretor do Departamento de Turismo e Cerâmicas, devendo ser a proclamação dos vencedores na festa da Associação Brasileira de Rádio, na noite do dia 23 de junho próximo. Avisar-se que não serão admitidas músicas de ritmo ou caráter carnavalesco.

A idéia surgiu numa reunião presentes os representantes de seis fábricas de discos, delegados da U. B. C., da S.R.A.C.E.M., cantores, compositores e o presidente da Associação Brasileira de Rádio. As fábricas de discos se comprometeram a gravar, levada a efeito no Departamento de Turismo, a qual estiveram cada uma, pelo menos seis discos.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 98, sala 12 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

COLHIDO O CAMINHÃO PELO CARGUEIRO



BARRA MANSA, 18 (Do correspondente) — Um trem cargueiro da Central do Brasil colheu e estragou aqui, no dia 16, o auto chapa 1-15-39-RJ, que era dirigido pelo seu proprietário, sr. Horácio Silva, o qual logrou escapar ileso. O acidente ocorreu na passagem de nível, onde existe uma porteira inaugurada recentemente. O guarda encarregado de fechá-la abriu-a, como sempre, ali não se encontrava, o que fez com que o motorista do veículo julgasse poder atravessar sem perigo, sendo então colhido pelo cargueiro